



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

KEZIA DA SILVA PESSOA

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE *WEBSITE* PARA OS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)**

**JOÃO PESSOA
2022**

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE *WEBSITE* PARA OS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do Centro de Ciências e Biológicas Sociais e Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos.

**JOÃO PESSOA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475a Pessoa, Kezia da Silva.
Ações educativo-culturais em Arquivos públicos [manuscrito] : uma proposta de *website* para os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) / Kezia da Silva Pessoa. - 2022.
56 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Ações educativo-culturais. 2. Difusão em Arquivos. 3. Estados-membros da CPLP. 4. Website de Arquivos. I. Título

21. ed. CDD 026

KEZIA DA SILVA PESSOA

AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE
WEBSITE PARA OS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do
Centro de Ciências e Biológicas Sociais e
Aplicadas, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Arquivologia

Área de concentração: Arquivologia e
Sociedade.

Aprovada em: 30 / 11 / 2022.

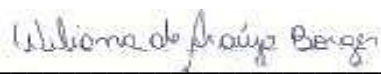
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Wiliana de Araújo Borges
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha mãe, por todo amor, carinho, cuidado
e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, por permitir este momento e por estar, sempre, comigo ao longo desta jornada.

À minha mãe, Eliane Maria, que também fez o papel de pai, por todo o amor, imensurável, até mesmo antes do meu nascimento. Por todos os ensinamentos e cuidados ao longo da minha vida. Pelo incentivo aos estudos para um futuro melhor. Pelo seu caráter, esforço em seus objetivos e, sempre, com muito trabalho, meu maior exemplo.

À minha avó, Zulmira Ribeiro, por todo o carinho e companheirismo. Sempre me recordo das nossas conversas sobre as suas histórias de vida. Agradeço pelo cuidado e afeto desde a minha infância, com amor.

Ao meu avô, Luiz Pedro (*in memoriam*), lembro-me que você se foi e eu era pequena para compreender. Com o passar dos anos, a minha mãe contou mais sobre a sua história, seus sonhos e o que mais gostava de fazer, dirigir, porém, por um infortúnio do destino não pude adquirir o caminhão que tanto almejava. Meu querido vovô, em 2020, eu obtive a minha primeira habilitação e, logo mais, comprarei um automóvel por você. Sinto a sua falta e me conforta crer que estás em um lugar melhor.

À minha tia, Maria José, por me amar, independente do que sou, com carinho.

À minha namorada, Luana Reis, por estar comigo, pelo companheirismo, apoio, cuidado diário e pelo domínio do *website*.

Ao meu amigo, Áquila Santos, por todos os conhecimentos compartilhados em reciprocidade. Agradeço aos que me ajudaram diretamente e indiretamente em minha jornada.

Agradeço a Justiça Federal na Paraíba, por uma experiência de estágio ímpar na Seção de Arquivo e Depósito Judicial. Sou grata a minha Supervisora, Analice Matias, por todo amor de mãe, cuidado e apoio, bem como todos os nossos momentos felizes. À Sandro Calaço, pelas palavras de conforto e carinho.

À minha professora orientadora, Eliete Santos, pela dedicação na aprendizagem desde outros projetos, como o Projeto SESA e o PIBIC Cota 2019/2020. Por todos os ensinamentos, amizade, carinho e confiança. Agradeço também aos professores Danilo Ferreira e Wiliana Borges por aceitarem participar da banca e pelas suas contribuições.

À UEPB e ao seu corpo docente, por acolher e promover uma ótima experiência aos alunos no decorrer do curso. À Coordenação do Curso de Arquivologia e seus secretários, em especial a Daniela Duarte, por toda a gentileza em me atender em suas férias. Gratidão.

“[...] É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um Arquivo. [...]” (BARBOSA; SILVA, 2012, p. 46).

RESUMO

Este estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2019/2020, publicada nos anais do evento (PESSOA; SANTOS, 2020), intitulada como “Ações educativo-culturais em Arquivos lusófonos: uma proposta para os estados-membros da CPLP”. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações educativo-culturais dos Arquivos Públicos Estaduais do Brasil, bem como uma proposta de *website* para os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dado que observamos impasses para a obtenção das informações na pesquisa PIBIC Cota 2019/2020. A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento das ações educativo-culturais realizada através do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), estabeleceu-se, no Brasil, o corpus formado por 25 Arquivos Públicos Estaduais e o Arquivo Nacional em um universo de 26 estados, além do Distrito Federal por meio dos respectivos *websites* institucionais, uma vez identificado quando não possuem as informações desejadas, a coleta de dados foi realizada através de uma entrevista via *e-mail* institucional/pessoal do período de outubro a dezembro de 2019. Tais dados revelaram que 64,3% dos respectivos Arquivos elaboram ações educativo-culturais, como eventos, oficinas, palestras, projetos, visitas guiadas, entre outros. Isto posto, contra 28,6% que não constam ações. Além disso, ressaltamos que os 7,1%, dão-se em decorrência da inexistência de Arquivo Público Estadual do estado da Paraíba e do Tocantins. A segunda etapa da pesquisa, é sobre a construção do *website* de Arquivos, denominada ArchiveCPLP, por sua vez, com um corpus formado pelos Arquivos Públicos e Nacionais dos 9 países da CPLP. Isto posto, mediante a elaboração do protótipo e a criação da ferramenta no *WordPress* com os *plugins Elementor* e o pacote *JetPlugins*, uma vez que percebemos tais dificuldades nos *websites* de algumas entidades do Brasil na exposição das suas informações. Logo, temos uma pesquisa documental para selecionar os dados e de uma pesquisa interpretativista, de cunho quanti-qualitativo, exploratório e descritivo. Conclui-se que para a resolução das dificuldades enfrentadas no decorrer da coleta de dados da pesquisa de 2019, é indispensável a proposta da construção de um *website* para ações educativo-culturais que reúna informações claras e precisas a respeito dos Arquivos e dessas atividades.

Palavras-Chave: Ações educativo-culturais. Difusão em Arquivos. *Website* de Arquivos. Estados-membros da CPLP.

ABSTRACT

This study was based on research linked to the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) at the State University of Paraíba, Quota 2019/2020, published in the annals of the event (PESSOA; SANTOS, 2020), entitled “Educational-cultural actions in Lusophone Archives: a proposal for CPLP member states”. The objective of this work is to present the educational-cultural actions of the State Public Archives of Brazil, as well as a proposal for a website for the countries of the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), as well as we observe impasses in obtaining information in the PIBIC survey Quota 2019/2020. The first stage of the research was the survey of educational-cultural actions carried out through the National Registry of Custody Entities of Archival Collections (CODEARQ), establishing, in Brazil, the corpus formed by 25 State Public Archives and the National Archive in a universe of 26 states, in addition to the Federal District through the respective institutional websites, because identified when they do not have the desired information, data collection was carried out through an interview via institutional/personal email from October to December 2019. Such data revealed that 64.3% of the respective Archives elaborate educational-cultural actions, such as events, workshops, lectures, projects, guided tours, among others. That said, against 28.6% that do not include shares. In addition, we emphasize that the 7.1% is due to the lack of State Public Archives in the states of Paraíba and Tocantins. The second stage of the research is about the construction of the Archives website, called ArchiveCPLP, in turn, with a corpus formed by the Public and National Archives of the 9 CPLP countries. That said, through the elaboration of the prototype and the creation of the tool in WordPress with the Elementor and the JetPlugins package, since we noticed such difficulties on the websites of some entities in Brazil in exposing their information. Therefore, we have a documentary research to select the data and an interpretive research, of a quantitative-qualitative, exploratory and descriptive nature. It is concluded that, in order to resolve the difficulties faced during the data collection of the 2019 survey, it is essential to propose the construction of a website for educational-cultural actions that gathers clear and accurate information about the Archives and these activities.

Keywords: Educational-cultural actions. Archive Diffusion. Archives website. Member States of the CPLP.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ARQUIVO: DOCUMENTO E ACESSO À INFORMAÇÃO	13
2.1	Difusão em Arquivos	16
2.2	Arquitetura da Informação e a internet	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	Metodologia Quadripolar da pesquisa	20
3.2	A coleta dos dados da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020	21
3.3	A construção do <i>website</i> de Arquivos	24
3.3.1	<i>A jornada do usuário</i>	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	A análise dos dados da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020	28
4.2	A análise dos dados do <i>website</i>	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55

1 INTRODUÇÃO

O Arquivo tem a finalidade principal de disponibilizar o acesso à informação para os seus usuários, sejam pesquisadores ou cidadãos comuns. Desta forma, para o cumprimento eficiente e eficaz desta ação, faz-se necessário a utilização de todos os procedimentos e operações técnicas da Arquivologia.

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2019/2020, publicada nos anais do evento (PESSOA; SANTOS, 2020), a qual contém o resultado teórico-metodológico, intitulado como “Ações educativo-culturais em Arquivos lusófonos: uma proposta para os estados-membros da CPLP”, também, sob a orientação da Professora Doutora Eliete Correia dos Santos. Diante deste contexto, o projeto PIBIC foi desenvolvido com o intuito de realizar um levantamento dos Arquivos públicos que executam ações educativo-culturais no Brasil. Além disso, para analisar essas atividades e demonstrar as implicações quanto à formação cidadã dos usuários investigados.

Desta maneira, utilizamos a coleta de dados dos Arquivos no Brasil e das suas respectivas ações, para demonstrar os resultados, assim como os desafios, entre o período de outubro a dezembro de 2019 com a utilização do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ) para encontrar informações sobre os *websites* e *e-mails* dos Arquivos, além de uma entrevista semiestruturada.

Ao refletir sobre os impasses enfrentados para a obtenção das informações, como observamos no decorrer deste trabalho, fez-se necessário a elaboração de uma proposta para facilitar o acesso à informação de todos os Arquivos Estaduais Públicos e Nacionais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de reunir as informações almejadas sobre as ações educativo-culturais. Diante disso, tem-se a necessidade do desenvolvimento de uma proposta de criação do *website* de Arquivos dada às dificuldades enfrentadas, a qual foi feita no período de outubro a novembro de 2022, através da estruturação do seu protótipo pelo *software diagrams.net*, posteriormente, o sistema *WordPress* e, respectivos, *plugins*, como o *Elementor*, assim como algumas ferramentas do pacote *JetPlugins*. Além disso, utiliza-se o Método Quadripolar por Malheiros (2014), para a esquematização da pesquisa na área da Ciência da Informação, visto que facilita o planejamento a partir dos quatro polos, dinâmicos entre si, para alcançar o objetivo.

Este estudo tem o embasamento teórico no dicionário brasileiro de terminologia arquivística do Arquivo Nacional (2005), Bellotto (2002), Morville e Rosenfeld (2006) e Agner (2009). O referencial teórico serviu como base para a investigação de conceitos, respectivamente, sobre: documento, Arquivo, acesso, disseminação da informação, divulgação, difusão (cultural, editorial e educativa), Arquitetura da Informação e seus sistemas.

Justifica-se por trabalhar a difusão em todas as suas formas, seja cultural, educativa e editorial, pois trará ao público novos olhares para o Arquivo como um ambiente que guarda documentos importantes e que pode contribuir para o conhecimento da história geral e local. Além de mobilizar os seus usuários, a exemplo da comunidade escolar, para proporcionar educação e cultura, com a utilização de documentos arquivísticos, desta maneira, ampliará o pensamento crítico sobre determinado acontecimento, seja de forma presencial ou remota em ambiente digital.

Devido ao universo de 26 estados, além do Distrito Federal no Brasil, dentro do prazo estabelecido e ao cumprimento do ano letivo, em 2019, tornou-se inviável o comparecimento presencial em todo o *corpus* formado por 26 Arquivos, incluindo o Arquivo Nacional. Todavia, para alcançar esta etapa, foi estabelecida a coleta de dados através dos seus respectivos *websites* e, para assegurar a informação pretendida, uma entrevista via *e-mail*. Para responder a seguinte problematização: Os Arquivos públicos do Brasil executam ações educativo-culturais?

O objetivo geral é apresentar as ações educativo-culturais dos Arquivos Públicos Estaduais do Brasil, bem como uma proposta de *website* para os países da CPLP. Para isso, os objetivos específicos desta pesquisa:

- Realizar um levantamento dos Arquivos que desenvolvem ações educativas no Brasil e apontar implicações quanto à formação cidadã;
- Elaborar o perfil dessas atividades educativas desenvolvidas pelos Arquivos Públicos Estaduais e Nacional do Brasil e a partir deste modelo, em prospecção futura, reproduzir nos demais estados-membros da CPLP;
- Analisar tais informações, assim como as suas dificuldades encontradas para o desenvolvimento do *website* através de um protótipo.

2 ARQUIVO: DOCUMENTO E ACESSO À INFORMAÇÃO

O Dicionário brasileiro de terminologia arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27 e 73) define os termos “Arquivo” e “documento”, respectivamente, como “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” e uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Dessa forma, o Arquivo, enquanto local, armazena a documentação produzida e recebida de uma instituição pública ou privada, com o intuito de organizá-las para, posteriormente, conceder o acesso.

Todavia, é fundamental sabermos que para o seu objetivo final ser alcançado é imprescindível que os documentos estejam devidamente dispostos e organizados, através de procedimentos e técnicas arquivísticas, para serem acessíveis, de forma correta, aos usuários. Apesar disso, na Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de Arquivos públicos e privados e dá outras providências, em seu artigo 3º, não faz nenhuma menção ao termo “difusão” em seu conceito sobre gestão de documentos.

Para o acesso, a difusão é fundamental. Como resultado, pode-se disseminar o próprio documento, fonte primária, a fim de criar relações entre o Arquivo e o usuário. Logo, esta aproximação entre Arquivo e usuário poderá acontecer por meio da realização de atividades culturais, editoriais e educativas.

Como visto, não há nenhuma definição para o termo “difusão” em meios legais. Entretanto, no dicionário (ARQUIVO NACIONAL, 2005), encontramos termos equivalentes a esta função, como apresentamos, no quadro, a seguir:

Quadro 1 – Termos, definições e correlações

Termo	Definição(ões)
Acesso	1 Possibilidade de consulta a documentos e informações; 2 Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização. (p. 19).
Disseminação da informação	Fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação. (p. 71).
Divulgação	Conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos Arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências. (p. 72).

Fonte: Arquivo Nacional (2005).

Para entendermos este processo, a chave é o termo “acesso”. No entanto, acesso para quem e para quê? Na Lei de nº 12.527 (BRASIL, 2011), em seu artigo 8º, prevê o dever dos órgãos e entidades públicas em fornecer o acesso à informação, independentemente de requerimentos, de interesse coletivo e/ou geral. Portanto, é importante a preservação do patrimônio documental para o acesso às informações das instituições públicas, tendo em vista ser de interesse público. Contudo, ao disseminá-las pode-se proporcionar esclarecimentos de fatos/acontecimentos aos usuários do cotidiano de uma cidade, estado ou país.

O Arquivo possui a função de custodiar, organizar, avaliar e preservar os documentos, a fim de suprir necessidades administrativas. Além disso, tem como função secundária a difusão de informações, dispostas em diferentes formatos e suportes, com a finalidade de divulgar o patrimônio documental para a sociedade.

Para o Arquivo Nacional (2011, p. 18-19), o valor primário é dado ao documento de uso frequente pela administração e que são produzidos e/ou recebidos por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, em razão de suas atividades, conseqüentemente, também o caracteriza como arquivístico. Após a aplicação do instrumento de avaliação, não poderá haver eliminação caso lhe seja atribuído valor permanente. A partir disso, o documento passa a exercer perspectivas diferentes para os quais originalmente foi criado.

A importância de adotar políticas de preservação para a documentação pública parte da necessidade de salvaguardar a memória. Com isso, a Lei de nº 8.159 (BRASIL, 1991), enfatiza, em seu artigo 1º, que “é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de Arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação”. Logo, compete ao Estado exercer políticas de preservação, assim como promover a proteção do patrimônio documental do país.

Em seguida, na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), em seu artigo 216, acentua que o documento integra o patrimônio cultural brasileiro, respectivamente em seus incisos:

- I - As formas de expressão;
- II - Os modos de criar, fazer e viver;
- III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O patrimônio cultural brasileiro, em todas as suas formas, seja em seus bens de natureza material e/ou imaterial, é a garantia do exercício da cidadania e memória. Evidenciamos que os espaços destinados às manifestações artístico-culturais, a exemplo disso, podem ser os Arquivos, visto que também estão inseridos neste contexto. Além disso, os Arquivos são fontes de informações, pois, através de seus manuscritos, podem possibilitar aos seus usuários a construção do conhecimento, desta maneira, é inegável a relevância que o patrimônio documental contém.

Destarte, a relação entre patrimônio e sociedade evidencia-se devido à necessidade de compreender a narrativa de uma época ou até mesmo de um local, assim como o seu contexto inserido na história. De acordo com Indolfo (2007, p. 29):

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória.

Conhecer o desconhecido torna-se um desafio, todavia, através de registros de fatos/acontecimentos, independentemente do seu suporte ou formato, a memória preservada permanece para a posterioridade e nos permite entender o passado.

Sobretudo, mesmo que haja iniciativa voluntária devido a um olhar crítico pessoal, o Estado também pode educar os cidadãos, com a finalidade de sensibilizá-los para o reconhecimento dos valores culturais. Diante disso, o Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (HORTA et al., 1999, p. 4, grifo do autor) apresenta o conceito de educação patrimonial como:

[...] um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural**.

A finalidade é de estreitar as relações entre sociedade e patrimônio através do contato direto com os bens materiais ou imateriais, de maneira que proporcionará oportunidades de conhecimento, apropriação e valorização de toda a sua cultura, assim como conscientizá-los a preservar e, por consequência, promover a sua educação patrimonial.

2.1 Difusão em Arquivos

Por sua vez, a difusão procura elaborar instrumentos e meios para a divulgação do documento. O intuito é fazê-lo ser reconhecido pela sociedade. Além de proporcionar a sua aproximação com o patrimônio documental existente no Arquivo, devido às diversas formas de disseminação de informação da documentação em atividades internas, no âmbito do Arquivo, ou externas, como em escolas.

Isto posto, existem diversas formas de disseminar a informação nos Arquivos, ora, por meio de atividades inerentes a cada tipo de divulgação. Nos Arquivos podem ocorrer três tipos de difusão, definidas no quadro a seguir, conforme afirma a autora Bellotto (2002):

Quadro 2 – Difusão: cultural, editorial e educativa

Termo	Definição
Difusão cultural	São atividades desenvolvidas de dentro para fora através da cultura. Desta maneira, utilizando-se de novas formas de divulgação da documentação do Arquivo. (p. 228).
Difusão educativa	Atividades com fins didáticos que visam aproximar o público escolar (ensino fundamental e médio) do Arquivo. Esta integração promove o contato direto dos alunos com a documentação base, a fim de proporcioná-los outros meios de aprendizagem, dessa forma, instigá-los a pesquisa. (p. 230-234).
Difusão editorial	São publicações, canais comunicantes, que disseminam a informação sobre produtos e serviços do Arquivo. (p. 229).

Fonte: Elaborada pela autora, 2020, a partir do texto de Bellotto (2002).

Na difusão cultural, estas atividades podem ser realizadas através de projetos culturais, como cinema (filmes documentários ou artísticos), eventos, música, teatro, entre outras demonstrações culturais no Arquivo. Na difusão educativa, as ações são feitas através de visitas guiadas e técnicas, aulas (como fonte o próprio documento de Arquivo), exposições de documentos, programas e publicações educativas, entre outros. Por último, na difusão editorial, a disseminação da informação é exercida sobre uma temática do acervo documental, atividades e programas do Arquivo, como instrumento para a divulgação de produtos e/ou serviços da entidade.

Segundo Bellotto (2002, p. 234), na prática de ações culturais e educativas nos Arquivos, o primeiro País a desempenhar este papel foi a França. Logo após a II Guerra Mundial, surgiu a necessidade da “[...] própria renovação pedagógica, requerendo métodos

ativos, que levou as autoridades educativas a se preocuparem com o estreitamento da ligação escola-Arquivo”. O objetivo é aproximar o Arquivo de instituições educacionais, através de ações desenvolvidas a partir do documento, além de incentivá-los a pesquisa através das atividades descritas acima. Logo, promove ao público do ensino fundamental e médio outro meio didático pautado em conteúdos referentes à Cultura, Economia, Geografia, História, Infraestrutura, Política, Religião e Saúde de um local e/ou de um país.

Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão, como vimos anteriormente. À vista disso, ao desenvolver serviços culturais, editoriais e educativos nos Arquivos e sincronizá-los harmonicamente com as funções informacionais administrativas e científicas, ele passará a compreender o seu lugar de direito na sociedade, além disso, não será apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber. (BELLOTTO, 2002, p. 247).

Dado que a difusão editorial tem a finalidade de divulgar produtos e serviços oferecidos pela instituição através de publicações, trataremos apenas da difusão educativa e cultural. Em nossa perspectiva, não enxergamos a difusão educativa e cultural de formas separadas, uma vez que estão interligadas, pois a partir do momento que há a mobilização por parte do Arquivo para proporcionar atividades educativa ao cidadão, ao mesmo tempo, pode possibilitar educação e cultura, assim ao contrário, como através de atividades de difusão cultural, formará cultura e educação, neste caso, de maneira formal e/ou informal. Consequentemente, denominamos de difusão/ação educativo-cultural¹.

A aprendizagem ocorre através da aproximação entre as instituições de ensino e o Arquivo. Esta mediação visa realizar as ações educativo-culturais no ambiente interno por meio de sala de pesquisa, bem como em auditório, além de forma externa, a exemplo de quando o Arquivo vai até a escola. Desta maneira, são práticas, como visitas, programas educativos, palestras e seminários, assim como exposição de documentos de forma física e virtual, a fim de estabelecer um vínculo direto com o público escolar para conhecimento do documento informacional e/ou histórico. Logo, torna-se imprescindível que para o atendimento desse público, o servidor do local necessita ter um preparo e conhecimento prévio dos documentos e do local para a execução dessas atividades, como o Arquivista.

Neste contexto, a difusão também pode ocorrer na internet. No entanto, a informação não pode estar inserida neste ambiente de qualquer maneira e a partir dessa demanda,

¹ O termo ação educativo-cultural foi elaborado e apresentado, em Coimbra, Portugal, pela Professora Doutora Eliete Correia dos Santos, em 2019, através do projeto de pesquisa “Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP”.

posteriormente, surge uma ferramenta que tem papel fundamental nesse processo, com a finalidade de organizar os dados de forma adequada para o usuário.

2.2 Arquitetura da Informação e a internet

Com a explosão informacional na era digital, as informações necessitam estar organizadas de maneira coerente e objetiva para o usuário. Neste sentido, a Arquitetura da Informação (AI)² torna-se essencial, uma vez que promove objetivamente a organização e *design* dos dados dispostos para o usuário e seus percursos, como a busca pela informação desejada. A obra *Information architecture for the world wide web* de Morville e Rosenfeld (2006, p. 4, tradução nossa), os autores explicam que a AI deve ser organizada em sistemas e a define, como:

1. O design estrutural de ambientes de informações compartilhadas.
2. A combinação de sistemas de organização, rotulagem, pesquisa e navegação dentro de *websites* e intranets.
3. A arte e a ciência de moldar produtos de informação e experiências para apoiar usabilidade e localização.
4. Uma emergente disciplina e comunidade de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura para o cenário digital.

A aplicação da AI torna-se imprescindível, dado que ao organizar e categorizar as informações, de maneira estruturada, pode proporcionar uma melhor experiência de navegação para os usuários. Em contrapartida, ainda é comum não obter a informação desejada quando se procura devido a falhas na estrutura, bem como a inexistência de mecanismos básicos ou quando existem são inadequados. Consequentemente, para promover o acesso de forma apropriada podemos entendê-la por meio de quatro sistemas independentes, como estabelece Agner (2009, p. 97):

1. Sistema de organização: Determina como é apresentada a organização e a categorização do conteúdo.
2. Sistema de rotulação: Define signos verbais (terminologia) e visuais para cada elemento informativo e de suporte à navegação do usuário.
3. Sistema de navegação: Especifica formas de se mover através do espaço informacional.
4. Sistema de busca: Determina as perguntas que o usuário pode fazer e as respostas que irá obter no banco de dados.

² O termo AI foi criado, antes da internet, por Richard Saul Wurman em 1976. ALBUQUERQUE, Alfram Roberto Rodrigues de; LIMA-MARQUES, Mamede. Sobre os fundamentos da arquitetura da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, n. 1, p. 60–72, 2011. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/11/pdf_e62339cf23_0019385.pdf. Acesso em: 04 dez. 2022.

Desta forma, destacamos que estes sistemas desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento do *website* a partir da compreensão da jornada do usuário. Logo, ao arquitetar as informações para os usuários internos e externos, caracteriza-se de suma importância, pois através deste estudo pode-se promover a estruturação correta e adequada das informações.

3 METODOLOGIA

A metodologia será dividida em duas etapas. A primeira será para verificar nos *websites* e *e-mails*, através de uma entrevista semiestruturada, das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, os dados sobre a realização de ações educativo-culturais. Na segunda, apresentar uma proposta a partir dos resultados investigados para construir um produto que possa solucionar impasses enfrentados nessa primeira etapa da pesquisa. De modo que possamos utilizar como base o procedimento de coleta exercido, na primeira fase, para agregar informações dos demais Arquivos dos estados-membros no banco de dados do *website*.

3.1 Metodologia Quadripolar da pesquisa

No livro *Dynamique de la recherche en sciences sociales* (1974), o Método Quadripolar foi idealizado pelos autores Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc de Schoutheete, a qual inicialmente foi pensado para suprir o estudo dos fenômenos sociais. Sendo assim, surgiu a necessidade de adotar e adaptar a metodologia para o campo da Ciência da Informação, a qual tem como subárea a Arquivística, conforme explica Silva (2014, p. 28):

A metodologia qualitativa ou a dinâmica de investigação quadripolar, pensada para as Ciências Sociais, [...] aparece como método aplicável à Arquivística e à Ciência da Informação [...] a chamar a atenção para a possibilidade de adoção dessa “prática metodológica” na investigação dos problemas e casos suscitados pela informação arquivística, biblioteconômica, documental, eletrônica ou digital.

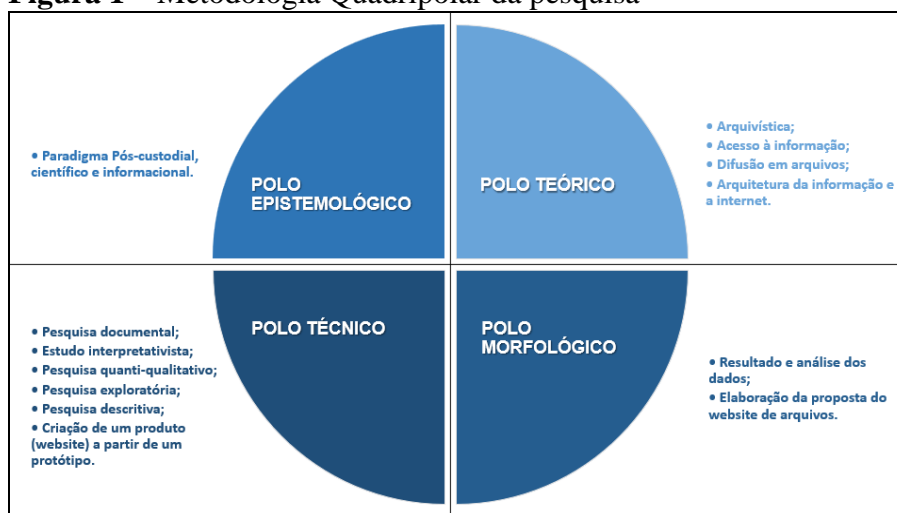
Com o intuito de explorar todas as perspectivas da pesquisa, devido à complexidade dos dados, o Método Quadripolar conduz com dinâmica e variabilidade entre os polos da investigação, pois funcionam de maneira interligada, influenciando-se mutuamente.

Para Silva (2014, p. 39-41), os polos se definem como:

- Polo epistemológico: O investigador assumir o paradigma em que está formado e dentro do qual prossegue seu trabalho de pesquisa.
- Polo teórico: Tem de ser devidamente recortado o tema/problema ou posto em evidência um caso.
- Polo morfológico: Anuncia a estruturação final do texto, através do qual os resultados da pesquisa serão divulgados
- Polo técnico: Operacionalizam-se técnicas que surgem, com frequência, rotuladas de metodologias.

Para este trabalho, a Metodologia Quadripolar foi escolhida considerando a flexibilidade na sua aplicação de acordo com a figura 1:

Figura 1 – Metodologia Quadripolar da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2022, adaptado de Malheiros (2014).

Em nossa pesquisa, respectivamente, temos:

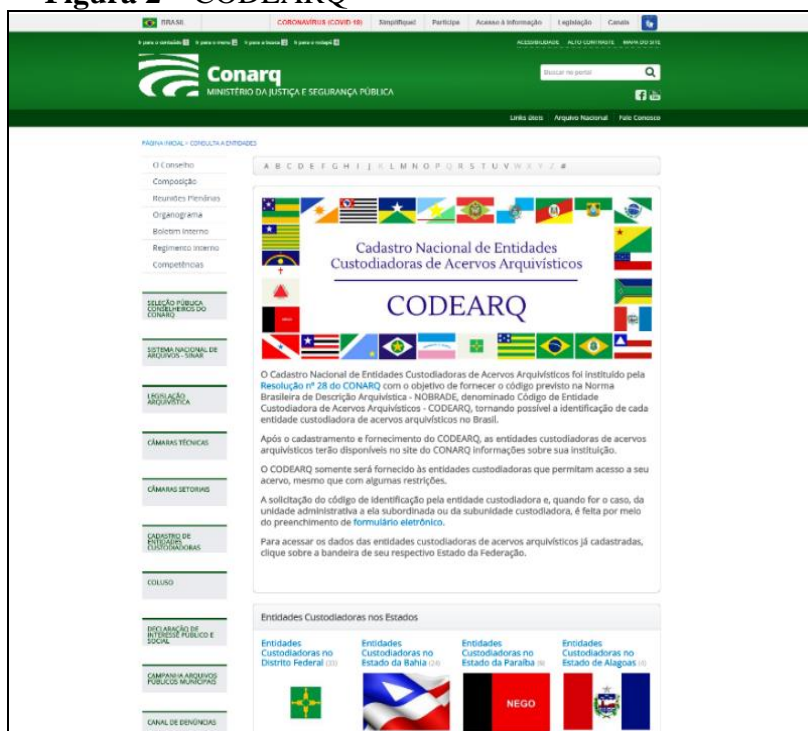
- No polo epistemológico: O paradigma Pós-custodial, científico e informacional;
- No polo teórico: Arquivística, Acesso à informação, Difusão em Arquivos, Arquitetura da Informação e internet;
- No polo técnico: Pesquisa documental, a qual visamos selecionar os dados de um estudo interpretativista com abordagem quanti-qualitativo, exploratório e descritivo, pois visamos descrever os dados, seu aprofundamento e quantidades para organizar a estruturação do produto a partir de um protótipo;
- No polo morfológico: O resultado e análise dos dados para a elaboração da proposta do website de Arquivos.

3.2 A coleta dos dados da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020

Nesta primeira etapa, será narrada a trajetória da coleta de dados do relatório final da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020. Inicialmente, a coleta e, posteriormente, a análise dos dados, apenas tornou-se possível através do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), apresentamos na figura 2, instituído pela Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). A finalidade

do código de cada entidade custodiadora é de identificar uma unidade de descrição, responsável pela custódia e acesso de um acervo arquivístico, conforme a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e a *International Standard For Describing Institutions With Archival Holdings* (ISDIAH), em sua tradução, Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico.

Figura 2 – CODEARQ³



Fonte: CONARQ (2019).

À vista disso, as entidades custodiadoras são dispostas de acordo com o seu respectivo estado, além do Distrito Federal. Mediante à disponibilização destas informações, no *website* do CONARQ, a execução desta etapa tornou-se possível. Além disso, ressaltamos que a página não somente concede informações sobre os Arquivos estaduais, porém de todas as entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, cadastradas, dentro do território brasileiro.

Ademais, a Resolução de nº 28 do CONARQ⁴, em seu artigo 2º, explica que a NOBRADE, no Brasil, determina a diretriz para a descrição da documentação arquivística,

³ CONARQ. **Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/servicos-1/consulta-as-entidades-custodiadoras-de-acervos-arquivisticos-cadastradas>. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁴ Conselho Internacional de Arquivos. Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a adoção da NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do SINAR, institui o CODEARQ. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 35, p. 9, 19 fev. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009>. Acesso em: 15 nov. 2020.

com o intuito de padronizar os procedimentos, nos sistemas de Arquivos e/ou nas entidades custodiadoras, para favorecer a troca de informações, bem como o seu acesso. Conseqüentemente, todas as informações do CODEARQ são dispostas de acordo com a NOBRADE, com a complementação dos elementos de descrição da ISDIAH⁵, a qual, por sua vez, estabelece orientações que podem ser incluídas nas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, assim como dispõe de orientações sobre como devem ser trabalhadas em sistemas de Arquivos. Todavia, apenas é feito o preenchimento dos itens necessários para a área de identificação de cada entidade custodiadora, dado que este é o seu propósito.

Desta forma, os elementos de descrição no CODEARQ, respectivamente, são:

- **Área de identificação:** Unidade em que está o código alfabético para identificar a entidade, assim como o seu nome;
- **Área de contato:** Propõe-se as formas de contatar a entidade, através dos campos de endereço, telefone, *e-mail* e o *URL*⁶;
- **Área de descrição:** É responsável pelo registro do contexto geral da entidade, como a sua história, data de criação, bem como qualquer outra informação relevante, à exemplo disso, a vinculação administrativa, missão institucional e a caracterização do acervo;
- **Área de acesso:** Informações referentes a condição e aos requisitos de acesso aos documentos, além do dia e horário de atendimento;
- **Área de serviços:** Trata-se de informações sobre os serviços oferecidos pela entidade, como serviço de reprodução de documentos.

Dado isso, as informações disponibilizadas pelo CODEARQ forneceram o que nos interessa para a realização desta pesquisa, o *URL* do *website* e o *e-mail* da entidade custodiadora de acervo arquivístico, mais especificamente, os Arquivos Públicos e o Arquivo Nacional do Brasil. Neste objetivo, buscamos obter informações referentes às realizações (ou não), de ações educativo-culturais no âmbito interno ou externo do Arquivo.

⁵ _____. **ISDIAH:** norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/Conselho Internacional de Arquivos. Trad. de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

⁶ *Uniform Resource Locator* (URL), em sua tradução Localizador Padrão de Recursos, é o endereço de um *website* na internet. HOSTINGER. **O Que é URL, Como Localizá-la e Qual a sua Importância.** Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/url>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Logo, encontramos tais respostas nos respectivos *websites* das entidades custodiadoras, todavia, visto que o Arquivo não o obtinha ou até mesmo quando possuía, a página da *web* não era encontrada. A fim de contornar esta problemática, elaboramos uma entrevista semiestruturada via *e-mail* para compreendermos os detalhes da execução das ações educativo-culturais, realizadas (ou não) pelo Arquivo, de forma que indicassem o público-alvo, a finalidade e frequência dessas ações, como mostramos a seguir:

Por este meio, gostaríamos dos detalhes das ações educativas presentes atualmente na entidade e, sobretudo, que especifiquem os tipos dessas ações realizadas na instituição. Desta forma, indicar o público-alvo, a(s) finalidade(s) das ações educativo-culturais exercidas, com frequência (ou não), pelo Arquivo. Como o exemplo a seguir:

- Visita guiada (geral, técnica);
- Palestras;
- Oficinas;
- Cursos;
- Programa educativo;
- Outros.

Uma vez que o acesso dessas informações não era disponível através dos *websites*, quando o Arquivo possuía, a obtenção das informações requeridas, também se tornou possível, por meio do contato do *e-mail* institucional do Arquivo e/ou pelo *e-mail* do seu responsável.

3.3 A construção do *website* de Arquivos

Nesta segunda etapa, apresentamos a construção do *website* de Arquivos através da elaboração do projeto em seus seguintes estágios: prototipação, hospedagem, domínio e o uso de *Content Management System* (CMS).

Na informática, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) destaca-se ao possibilitar a comunicação por meio de rede cabeada ou *wi-fi* mediante ao uso de *hardware*, parte física, e *software*, a parte lógica do computador. Tendo em vista o crescimento informacional, intensificado em ambientes digitais, faz-se necessário a realização de um estudo prévio cuja elaboração do *site* siga conforme a sua finalidade, público-alvo e jornada do usuário.

Devido aos avanços tecnológicos, a estruturação de *websites* pode ter diferentes abordagens, como **Code**, **Low-code** e **No-code**. A abordagem **Code** utiliza-se de código sem o uso de ferramentas padrão do CMS, assim como é recomendado para casos específicos com

demandas particulares através do uso de linguagens de programação, a exemplo disso, *Java*, *Python*, *HTML*, *CSS*, entre outros. O **Low-code** trata-se do uso de pouco código, desta forma, é possível incluir funcionalidades através de escritas mínimas de código. Por fim, o **No-code** é uma abordagem sem a aplicação de código, todavia, cabe a construção com as ferramentas padrão, como o uso de *plugins*⁷. Nesta perspectiva, seguimos com a abordagem **No-code** para o desenvolvimento do *website*.

O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS) possibilita a criação de um *website*, desta forma, por criar/editar o conteúdo de todo o seu *layout*, isto é, elementos gráficos da página, desde tarefas básicas, como elementos de texto, imagens, vídeos até tarefas mais complexas, a exemplo do uso de informação dinâmica.

Atualmente, o mercado possui o *WordPress* como o CMS mais utilizado no mundo, o qual faz uso da linguagem PHP ou Pré-Processador de Hipertexto e do gerenciamento de banco de dados do MySQL, nas versões ‘WordPress.org’, na opção de ter um *website* hospedado dentro da plataforma e o ‘WordPress.com’, em outra alternativa com um nome de domínio gratuito concedido pela própria empresa (exemplodewebsite.wordpress.com).⁸

Para desenvolver o *website* e divulgar esta ferramenta na internet, utilizamos o WordPress.org e o serviço de hospedagem/domínio pago, pois fornece mais estabilidade e velocidade em nuvem, além de obter um suporte 24h por dia. Nesse sentido, a empresa escolhida foi a *Hostinger*⁹, o plano adquirido com hospedagem e o domínio ‘archivecplp.online’ originou-se de recursos financeiros da organização *Clio Agency*.

O *WordPress* possui ferramentas próprias para customização, porém os elementos nativos são limitados para a execução da nossa proposta, conseqüentemente, tornou-se necessário o uso de *plugin*, módulo de extensão, possibilita novas funcionalidades, além de personalizações no tema do *site*. Em virtude disso usamos na plataforma os seguintes *plugins*: *Elementor*, *Elementor Pro*, assim como o pacote *JetPlugins* com a utilização dos *plugins* *JetBlocks*, *JetEngine*, *JetReviews*, *JetSmartFilter* e *JetTabs*.

O *Elementor*, um dos maiores *plugins* instalados para a criação de *sites*, é um *plugin* crucial para a construção do *layout* da página, de forma rápida, eficaz, responsiva e, de acordo com o dispositivo, conta com duas versões: a gratuita que fornece a maioria das funções para

⁷ HASTEDSIGN. **WordPress low code, no code e code**: conheça as abordagens de desenvolvimento. Disponível em: <https://www.hastedesign.com.br/wordpress/wordpress-low-code-no-code-e-code-conheca-as-abordagens-de-desenvolvimento>. Acesso em: 14 nov. 2022

⁸ HOSTINGER. **O Que é WordPress? Um Panorama do CMS Mais Popular do Mundo**. Disponível em: https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-wordpress#Diferenca_Entre_WordPressorg_e_WordPresscom. Acesso em: 14 nov. 2022.

⁹ A empresa pode ser localizada a partir do endereço URL: <https://www.hostinger.com.br>.

a personalização e customização e a versão paga (Pro) que dispõe de recursos melhorados e o desbloqueio de todos os demais elementos disponíveis. Também ressaltamos que para usar a versão Pro tem-se a obrigatoriedade da instalação e ativação da versão gratuita. Assim como, o uso de determinadas funcionalidades do pacote *JetPlugins*, também *plugins* pagos, para o cadastro de informações basilares no banco de dados da plataforma e a sua devida organização, como o *JetBlocks* para implementar funcionalidades adicionais, o *JetEngine* para o gerenciamento em *post type* (tipo de postagem personalizada), *listing items* (itens de listagem) e *forms* (formulários), o *JetReviews* para as avaliações dos usuários, o *JetSmartFilter* para o filtro de paginação quando o *listing* exceder o quantitativo de Arquivos por página e, por último, o *JetTabs* para a criação visual das fotos: 1, 2 e 3 pelo *Elementor* na página do Arquivo. Além disso, outros complementos padrões para o funcionamento correto, como anti-spam e melhoria de desempenho.

A fim de consolidar o banco de dados com todas as informações propostas, a coleta dos demais estados-membros da CPLP, exceto o Brasil, será conforme o modelo de pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020, também através dos *websites* quando houver. Logo, apenas exemplificamos a nossa idealização para o cadastramento, futuro, das informações, dado ao curto período para a sua execução.

3.3.1 A jornada do usuário

Ao pensarmos nas conexões que permitem por meio de um clique a disseminação da informação de forma rápida a exemplo das redes sociais. Neste momento, o usuário tem um destaque fundamental de acordo com a finalidade proposta do *website* seja para fins informativos até outros segmentos, uma vez que o senso crítico prevalece na era digital para impulsionar “quando cumpre o que promete” ou fracassar quando não o agrada, como uma ferramenta que divulga possuir determinado serviço, porém não o disponibiliza visualmente como o esperado.

Com o intuito de dispor de elementos essenciais, o *Design Thinking*, ou pensamento de *design*, é um processo essencial que busca compreender os usuários ao criar e/ou renovar ideias inovadoras.

No artigo do *site Interaction Design Foundation* (tradução nossa)¹⁰ apresenta o pioneiro deste conceito, Tim Brown, e explica o seu funcionamento por meio das seguintes etapas:

- Empatia: Compreensão empática do problema que está tentando resolver, geralmente por meio de pesquisas com usuários.
- Definição: Analisa observações e as sintetiza para definir os principais problemas que você e sua equipe identificaram.
- Idealizar: A sólida base de conhecimento das duas primeiras fases significa que você pode começar a “pensar fora da caixa”, procurar maneiras alternativas de ver o problema e identificar soluções inovadoras.
- Protótipo: Esta é uma fase experimental. O objetivo é identificar a melhor solução possível para cada problema encontrado.
- Desenvolvimento: As equipes costumam usar os resultados para redefinir um ou mais problemas adicionais. Assim, você pode retornar aos estágios anteriores para fazer novas iterações, alterações e refinamentos – para encontrar ou descartar soluções alternativas.

O *design* do projeto dá-se, inicialmente, pela empatia, ao pesquisar as necessidades do uso e o público, neste caso, os estudantes do ensino fundamental e médio, além de pesquisadores. Logo após, deve-se definir o problema, a falta de algumas informações essenciais para a elaboração da primeira etapa da pesquisa, como vemos a seguir. Isto posto, com o intuito de buscar a entender a finalidade do uso para propor melhorias, tal como viabilizar novas possibilidades para a resolução de impasses na jornada do usuário.

¹⁰ INTERACTION-DESIGN. *Design Thinking*. Disponível em: <https://www.interaction-design.org/literature/topics/design-thinking>. Acesso em: 14 nov. 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentamos os resultados e as discussões da pesquisa da primeira e segunda etapa.

4.1 A análise dos dados da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020

Como abordado anteriormente, uma das nossas dificuldades, diz respeito à análise dos *websites*, dado que as informações não estavam explícitas ou dispostas de forma objetiva. Contudo, nesses casos, existiu a necessidade de utilizar o sistema de busca do *website*, mesmo que sem filtros de pesquisa, parte das informações foram obtidas através de palavras-chave, como “ação”, “difusão”, “visita”, “palestra”, “evento” e etc.

Desta maneira, isto também implica em um ambiente digital formal e, sobretudo, elaborado para a própria entidade, posto que alguns *websites* pesquisados não eram institucionais, pois apenas possuíam uma “página dedicada” no *website* do Governo ou vinculado a um órgão público, geralmente Secretaria da Cultura, do seu respectivo estado.

Como já especificado, a forma para contornar este impasse, foi a elaboração de uma entrevista via *e-mail*. As respostas da entrevista foram recebidas a partir da data de envio, entre o dia 14 de novembro a 6 de dezembro de 2019. Os problemas enfrentados nesta etapa sucederam-se da seguinte forma: ao enviar o *e-mail*, apresentaram-se alguns tipos de problemas: “entrega incompleta”, pois ocorreu uma falha na entrega da mensagem; “endereço não encontrado”, por ser inexistente ou por não poder receber mais mensagens; por último, em outra situação, decorreu que o *e-mail* ficou impossibilitado de ser entregue ao seu destinatário, uma vez que a mensagem foi bloqueada.

Entretanto, em meio aos obstáculos, conseguimos resultados significativos para esta pesquisa. Portanto, os dados obtidos que apresentamos, nesta seção, foram adquiridos pelos *websites* (institucional ou página dedicada) e, quando possuía a informação desejada neste âmbito, por intermédio de uma entrevista através dos *e-mails* institucionais e/ou do responsável pelo setor da entidade custodiadora. Desta maneira, para garantir a coleta das informações, utilizamos ambas as ferramentas.

Para exemplificar toda essa trajetória, com a finalidade de especificar por onde coletamos as informações, no quadro 3 é detalhado, respectivamente, a cada Arquivo público por estado. Através disso, também demonstramos os *websites*, caso o possua, (institucional ou

página dedicada), além disso, apontamos os erros apresentados e os demais comentários na coluna “observações”.

Quadro 3 – O Arquivo, *website* e *e-mail*: meio em que os dados foram coletados

Regiões	Arquivo público por estado	O <i>website</i> é institucional?	Respostas obtidas através do		Observações
			<i>Website</i>	<i>E-mail</i>	
Centro-oeste	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Sistema de busca	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Página dedicada	Não	Sim	-
	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul	Página dedicada	Não	Sim	-
Nordeste	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado da Bahia	Página dedicada	Não	Não	Erro no <i>website</i> : link desativado.
	Arquivo Público Estadual do Ceará	Não possui <i>website</i>	-	Sim	-
	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Sistema de busca	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
	Paraíba	-	-	-	-
	Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano	Sim	Não	-	Sim
	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Sistema de busca	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não possui <i>website</i>	-	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
	Arquivo Público Estadual de Sergipe	Não possui <i>website</i>	-	Não	Erro no <i>e-mail</i> : entrega incompleta.
Norte	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não possui <i>website</i>	-	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Sim	Não	Erro no <i>e-mail</i> : Mensagem bloqueada.
	Arquivo Público Estadual do Amapá	Página dedicada	Não	Não	Erro no <i>e-mail</i> : entrega incompleta.
	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Não	Sim	Erro no <i>website</i> : link desativado.
	Núcleo de Arquivo Geral de Rondônia	Não possui <i>website</i>	-	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Estadual de Roraima	Não possui <i>website</i>	-	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
	Tocantins	-	-	-	-
Sudeste	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Mineiro	Sim	Não	Sim	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta sobre a entrevista.
	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Página dedicada	Não	Sim	-
	Arquivo Nacional	Sim	Sim	Não	-
	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
Sul	Arquivo Público do Paraná	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Sim	Sistema de busca	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Página dedicada	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

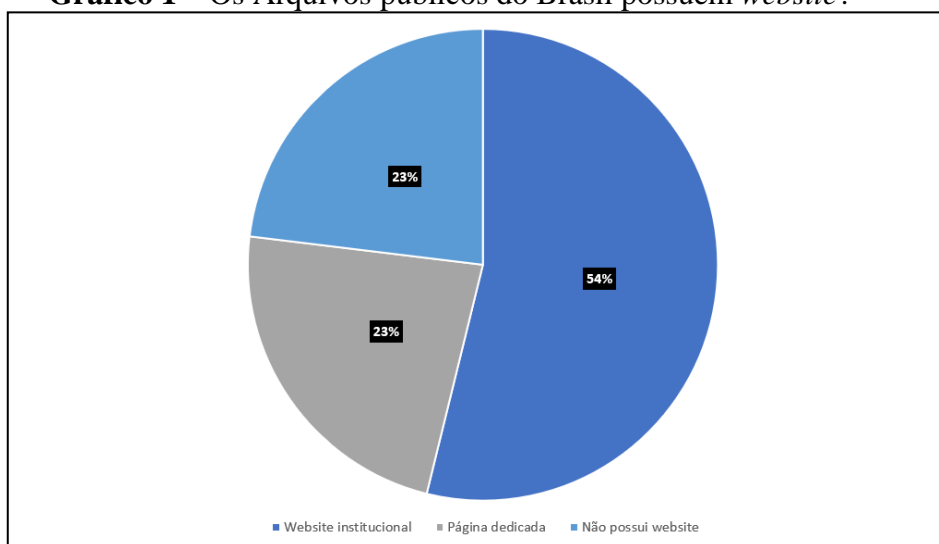
Para investigar os aspectos referentes à análise, tratamos tais informações a partir das colunas dos dados do quadro 3.

Na coluna “O *website* é institucional?”, buscamos perceber, de forma geral, se os *websites* dos Arquivos, possuíam (ou não) para disponibilizar as suas informações, dessa forma, há a classificação de “sim”, para institucional, “não”, para página dedicada e “não

possui”, para sem ambas as opções citadas anteriormente. Quando o Arquivo possui um *website* institucional poderá passar a sua “identidade”, além de ser um ambiente de autonomia própria no gerenciamento do conteúdo, também oportuniza, de maneira interativa, que mostre para o usuário a importância do Arquivo, não mais como um local fechado apenas para “cuidar de documentos empoeirados”, mas como um lugar que possibilita aprendizado devido à sua imensidão de conhecimento.

Dessa maneira, no gráfico 1, analisamos que 14 *websites* são institucionais, 6 possuem página dedicada, contudo, apenas outros 6 não obtêm página na *web*.

Gráfico 1 – Os Arquivos públicos do Brasil possuem *website*?



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Isto significa dizer que ao totalizar os 26 Arquivos públicos do Brasil, temos a porcentagem de 54% para *websites* institucionais, 23% para página dedicada no *website* do Governo/órgãos Públicos do seu respectivo estado, por último, 23% não possui *website*.

Na coluna, “Respostas obtidas através do *website* ou *e-mail*?”, deu-se com o objetivo de coletar dados referentes às ações educativo-culturais praticadas pelos Arquivos, a qual tivemos sucesso na aquisição de algumas informações pelos seus respectivos *websites* institucionais ou páginas dedicadas. O acesso direto às informações ocorreu, por meio de maneira objetiva, com o total de 8 respostas. Além disso, em especial, os *websites* do: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo Público do Paraná, Arquivo Nacional que, por sua vez, contemplam um espaço totalmente dedicado de maneira objetiva em suas páginas de ações/projetos, quando não como subárea de serviços para o cidadão, é intitulada como “ações educativas”. Também, através do

sistema de busca do *website*, totalizaram-se 4 respostas. Todavia, não conseguimos coletar informações em 8 páginas da *web*, por *link* desativado, inexistência do conteúdo da pesquisa ou pela falta da arquitetura das informações, desta maneira, a informação estaria “perdida”, mesmo com a utilização do sistema de busca, quando o *website* possuía. Em consequência, para as páginas dedicadas, a opção da utilização do sistema de busca seria ainda mais difícil, justamente pelo fato de envolver as informações de todo o sítio eletrônico, ainda assim, para estes casos, tal problema poderia ser facilmente resolvido com a utilização de filtros de busca na pesquisa, porém não ocorreu em nenhum desses casos. Desta forma, podemos perceber que de todas as páginas dedicadas, apenas a do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina se destacou, pois administrou as informações necessárias sobre as ações realizadas pela entidade.

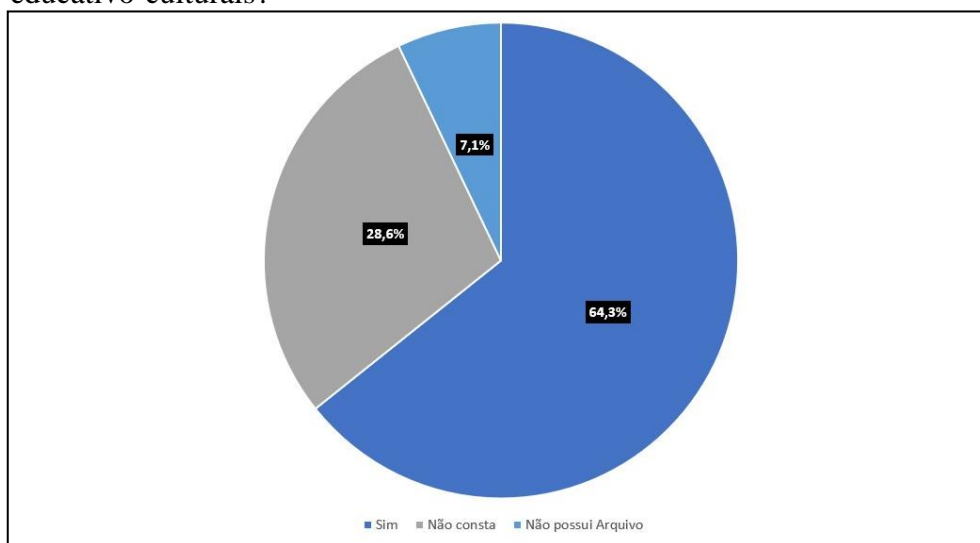
Ademais, nessa coluna, abordamos as respostas obtidas através do *e-mail*. Como relatado anteriormente, também utilizamos este meio para a coleta das informações, para, desta forma, assegurar que teríamos a resposta através do *website* ou do *e-mail*. Sobretudo, ainda que ocorram os impasses enfrentados, conseguimos obter informações significativas para a conclusão do processo de coleta. Entretanto, enfatizamos que, de todos os Arquivos os quais responderam à pesquisa via *e-mail*, o Arquivo Público Mineiro foi a única exceção, ao responder o *e-mail*, porém não a entrevista, dado que sua mensagem era o encaminhamento para outro responsável responder a entrevista, conseqüentemente, por esta parte, a demanda não foi atendida. Assim como também, o envio da mensagem foi para todos os *e-mails* encontrados na base de dados do CODEARQ, pois garantiria que, independente do *website*, também poderíamos ter a resposta desejada. No total, foram 7 respostas por meio deste, contra 19 respostas não recebidas. Isto posto, na coluna “Observações”, a ausência do *feedback* pelos *e-mails*, deu-se por erros na entrega/bloqueio da mensagem, endereço de *e-mail* não encontrado ou até mesmo por receber e não responder à entrevista.

Enfatizamos que no decorrer da pesquisa, embora constatado o início do processo de criação do Arquivo Público Estadual da Paraíba pela Lei 11.263, de 28 de dezembro de 2018 e do Arquivo Público Estadual do Tocantins, por não possuírem Arquivos consolidados, ambos não dispuseram de nenhuma informação sobre o objeto do trabalho no período da elaboração da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020.

Os resultados apresentados foram entre outubro a dezembro de 2019, conseqüentemente, os eventuais erros podem já ter sido corrigidos. Em 2022, dentre os demais, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro se destaca, pois foi o único que apresentou mudanças, como a transição de página dedicada para *website* institucional e consta informações sobre ações educativo-culturais na página serviços.

Posteriormente, com a finalidade de evidenciar a coleta, conseguimos perceber quais eram os Arquivos públicos que possuíam ações educativo-culturais. Conseqüentemente, apesar das dificuldades, tivemos respostas consideráveis para compreender o quantitativo dessas atividades realizadas (ou não) pelas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos em todo o território brasileiro apresentado no gráfico 2:

Gráfico 2 – Os Arquivos públicos do Brasil executam ações educativo-culturais?



Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

As respostas que não alcançamos através do seu respectivo *website*, quando o Arquivo possuía, e/ou *e-mail*, quando relatava algum tipo de erro está categorizado como “não consta”. De acordo com a pesquisa, o gráfico reafirma as informações citadas anteriormente. Desta maneira, a categoria “sim” equivale a 64,3% dos Arquivos Públicos Estaduais, além do Arquivo Nacional do Brasil, executam ações educativo-culturais. Por conseguinte, especificamente, em alguns *websites* das entidades, encontramos medidas interessantes, uma vez que as ações também são trabalhadas em ambiente digital. Também vemos que a realização de práticas educativas e culturais são exercidas pelas entidades custodiadoras dessa pesquisa. Trabalhos no âmbito: **Interno**, com a realização de visitas guiadas, palestras, exposições, eventos, oficinas, aulas práticas, capacitações, dentre outros; **Externo**, com programas educativos, à exemplo do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, com "O Arquivo vai à escola" que oferece exposições de curta duração em ambientes escolares, acadêmicos e museus, ademais, o Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano com a "Caravana da Memória e da Cultura" que consiste na visita do Arquivo em escolas de nível médio, a qual apresenta o trabalho e a missão da entidade, além

de apresentar uma exposição sobre a escola e a comunidade, com finalidade de preservação histórico-cultural.

Em contrapartida, 28,6% não constam dados, devido a eventuais erros, relatados no decorrer desta pesquisa, que ocorreram através do *e-mail* ou pela ausência da resposta, além dos *websites*, quando a entidade o possuía, que estavam com o *link* da página desativado ou até mesmo por não categorizar as informações referentes à coleta de maneira objetiva para o usuário. Por fim, a categoria “não possui Arquivo”, com 7,1%, resulta da inexistência de Arquivo Público Estadual no estado da Paraíba e do Tocantins.

No quadro 4, com o objetivo de perceber a existência das ações educativo-culturais nos Arquivos, apresentamos na coluna “Executam ações educativo-culturais?”, as atividades realizadas para o público escolar do ensino fundamental e médio, além para o acadêmico e corpo técnico. Tendo em vista isso, descrevemos detalhadamente os tipos de ações educativo-culturais exercidas por cada entidade custodiadora de acervo arquivístico.

Quadro 4 – As ações educativo-culturais nos Arquivos públicos do Brasil

Regiões	UF	Nome	Executam ações educativo-culturais?	Quais são?
Centro- oeste	DF	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Visita guiada.
	GO	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Sim	Visita guiada e Palestras.
	MT	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Visita guiada, Eventos, Capacitações, <i>Workshops</i> , Projeto: "O que você faria com esse documento?" e Exposições virtuais.
	MS	Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul	Sim	Visitas mediadas, Palestras, Cursos e Programa educativo: "O Arquivo vai à escola".
Nordeste	AL	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Visita guiada, Palestra e Projeto "Chá de memória".
	BA	Arquivo Público do Estado da Bahia	Não consta	-
	CE	Arquivo Público Estadual do Ceará	Sim	Projeto "Conhecendo o Arquivo Público do Estado do Ceará".
	MA	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Visita guiada, Palestras, Oficina, Eventos e Exposições.
	PB	Paraíba	Não possui	
	PE	Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano	Sim	Visita guiada, Palestras, Exposições temáticas, Cinema no Arquivo e Programa educativo "Caravana da Memória e da Cultura".
	PI	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Visita guiada, Palestras e Exposições temáticas.
	RN	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não consta	-
SE	Arquivo Público Estadual de Sergipe	Não consta	-	
Norte	AC	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não consta	-
	AM	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Eventos.
	AP	Arquivo Público Estadual do Amapá	Não consta	-
	PA	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Visita guiada, Seminários, Oficinas e Projeto: "Exposição de documentos itinerante".
	RO	Núcleo de Arquivo Geral de Rondônia	Não consta	-
	RR	Arquivo Estadual de Roraima	Não consta	-
	TO	Tocantins	Não possui	-
Sudeste	ES	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Visita guiada e Aulas práticas.
	MG	Arquivo Público Mineiro	Não consta	-
	RJ	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Visitas guiadas técnicas, Capacitações, Palestras e Treinamentos.
			Sim	Oficinas especializadas, Visitas, Cursos, Encontros, Seminários e Visitas educativas e técnicas.
	SP	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	Possui um Núcleo de Ação Educativa. Oficinas pedagógicas, Cursos e Oficinas técnicas, Visita guiada, <i>Sites</i> temáticos, Exposições virtuais e Projeto: Documento em foco.
Sul	PR	Arquivo Público do Paraná	Sim	Visita guiada.
	RS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Sim	Visita guiada, Eventos e Inscrições e Consulta <i>on-line</i> de documentos.
	SC	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Sim	Programa educativo: "A escola vai ao Arquivo", Visita guiada e Exposição virtual.

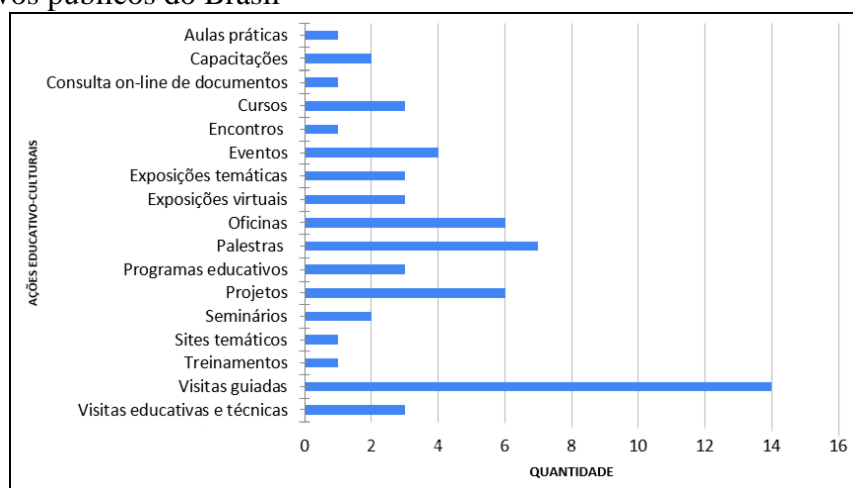
Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Destacamos o Arquivo Público do Estado de São Paulo que dispõe de um Núcleo de Ação Educativa, o qual desenvolve programas educativos, com a finalidade de aproximar as suas atividades das instituições educacionais, bem como a sociedade em geral.

Ao analisar os *websites*, encontramos medidas relevantes exercidas por alguns Arquivos em suas respectivas páginas, assim como semelhanças nas atividades com a mudança de nomenclaturas, por exemplo, *workshop* que é a tradução literal de oficina. Desse modo, observamos que as ações educativo-culturais são realizadas, de maneira a aproximar novos usuários para o Arquivo e lhes oferecer, através deste “novo” meio, uma perspectiva diferente para o documento, dado que poderá ser trabalhado de outras formas para a sua difusão. Tal como as exposições virtuais de documentos, praticadas pelos: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, mesmo como página dedicada tem este ponto positivo; Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso; Arquivo Público do Estado de São Paulo, além de proporcionar exposições virtuais e *sites* temáticos, partindo de assuntos de interesse histórico, também tem o projeto “Documento em foco” que oportuniza uma forma de onde se pode ver um microfragmento, a partir da história do documento; por fim, o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul que disponibiliza a consulta *on-line* de documentos.

Sendo assim, salientamos a seguir, no gráfico 3, tais informações dispostas em quantidades, para obtermos um panorama dos resultados do quadro anterior. Com o intuito de explorarmos melhor os dados, elaboramos este gráfico que aponta quais são as ações educativo-culturais mais desenvolvidas entre os Arquivos Públicos citados anteriormente.

Gráfico 3 – Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos públicos do Brasil



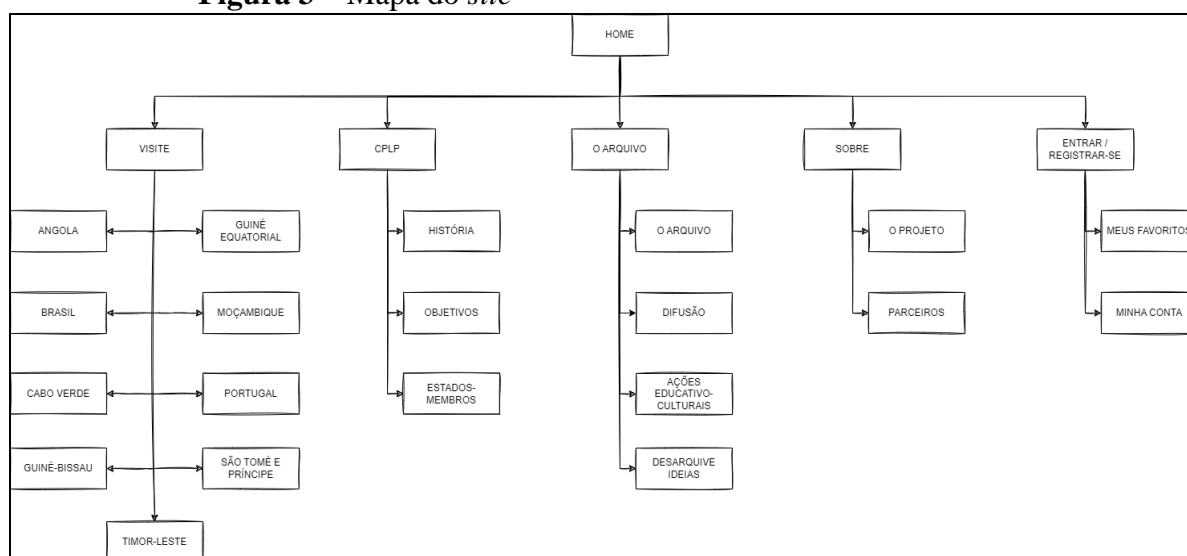
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com estas informações obtidas dos Arquivos Públicos Estaduais e do Arquivo Nacional, conseguimos observar quais são as ações educativas mais desenvolvidas no Brasil. Portanto, de todos os Arquivos, as ações educativas mais comuns são: visitas guiadas (14), palestras (7), oficinas (6), projetos (6) e eventos (4). Seguidas de atividades, como: visitas educativas e técnicas (3), programas educativos (3), exposições virtuais (3), exposições temáticas (3) e cursos (3). Por sua vez, através das atividades mais trabalhadas, podemos perceber as ações educativas menos comuns, como resultado obtemos: seminários (2), capacitações (2), treinamentos (1), *sites* temáticos (1), encontros (1), consulta *on-line* de documentos (1) e aulas práticas (1).

4.2 A análise dos dados do *website*

Inicialmente, idealizamos o espaço através de *wireframes*, ou seja, um protótipo de todas as estruturas das páginas e suas interligações no que tange ao *design* das informações, navegação e interface. Este mapeamento ocorreu através do *software Diagrams*¹¹, embora com limitações em *widgets* (interface gráfica), conseguimos exteriorizar a criatividade ao utilizar esta ferramenta. Para isso, fundamentamos a esquematização do projeto através do mapa do *site* conforme a figura 3:

Figura 3 – Mapa do *site*



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

¹¹ O *diagrams.net* é um *software* de diagrama *online* gratuito para fazer fluxogramas, diagramas de processo, organogramas, UML e diagramas de rede. Disponível em: <https://app.diagrams.net>. Acesso em: 09 set. 2022.

No mapa do *site*, conseguimos determinar a seguinte estrutura das páginas do *website*: *Home* (Início); *Visite*, também intitulada como Países devido à sua relação com a página dinâmica para o acesso aos dados dos Arquivos públicos dos estados-membros, como Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste; *CPLP*, a qual explica sobre a história, objetivos e os estados-membros dessa comunidade; *O Arquivo*, trata-se do local, como instituição e como documentos, a conceituação de difusão e ações educativo-culturais de acordo com Heloísa Liberalli Bellotto e nossa linha de pesquisa no PIBIC, além de uma seção dedicada aos posts do *Blog ArchiveCPLP* denominada de ‘Desarquive ideias’, a qual propõe-se na elaboração de artigos simples para aproximar o público da riqueza existente; A página *Sobre* que explica a proposta de desenvolvimento e criação do projeto e tem-se uma seção para parceiros futuros; Por último, a jornada do usuário inicia-se a partir do *login* ou cadastro para o acesso à área da informação da conta. Além disso, temos páginas complementares que estão presentes no rodapé, como política de privacidade, mapa do *site* e créditos.

Desta forma, elaboramos o *design* gráfico, a fim de determinar uma identidade visual que possa atrair usuário de diferentes faixas etárias e públicos. Logo, o tema utilizado na plataforma *WordPress* foi o *Astra*, pois tem total compatibilidade com o *plugin Elementor*. Também a criação da marca *ArchiveCPLP*, a logomarca, em suas duas versões, com o ícone que representa um Arquivo e a outra com o nome do *website*, além da paleta de cores em código hexadecimal e a família da fonte *Roboto*, sem serifa.

Figura 4 – Logo, paleta de cores e fonte

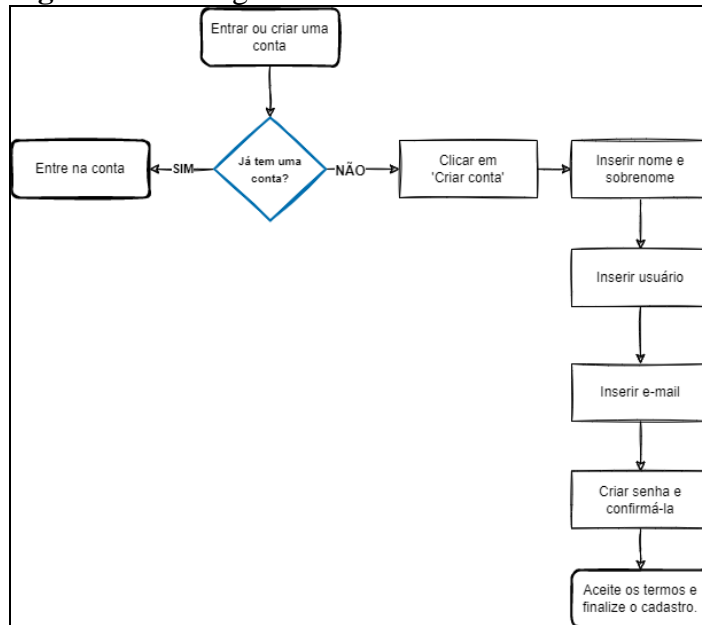


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Todavia, para uma melhor compreensão das futuras etapas de elaboração das páginas, apresentamos em sequência das figuras conforme o fluxograma, quando houver, protótipo e o *website* finalizado. Desta forma, ao partir do princípio para o acesso às funcionalidades propostas, como avaliação do conteúdo apontado, além do acesso às suas configurações de

usuário, mostramos o fluxograma e o protótipo do *login* e cadastro do usuário nos esquemas 5, 6 e 7 a seguir:

Figura 5 – Fluxograma: entrar ou criar uma conta



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 6 – Protótipo: entrar ou criar uma conta

The image shows two side-by-side UI prototypes. The left prototype is titled 'Acesse a sua conta!' and contains a form with fields for 'E-mail' and 'Senha', a checked checkbox for 'Lembrar-me', a blue 'Entrar' button, a link for 'Esqueceu a senha?', and a footer text: 'Ainda não tem conta? Crie uma clicando aqui!'. The right prototype is titled 'Crie a sua conta no ArchiveCPLP' and contains a form with fields for 'Nome', 'Sobrenome', 'Usuário', 'E-mail', 'Senha', and 'Confirme sua senha', a checked checkbox for 'Li e aceito os termos de uso dos meus dados pessoais.', a blue 'Criar uma conta' button, and a footer text: 'Já tem uma conta? Faça o login'.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 7 – Website: entrar ou criar uma conta

Acesse a sua conta!
Para acessar sua conta no ArchiveCPLP, coloque o seu e-mail/usuário e senha.

E-mail ou usuário

Senha

Lembrar-me

[Esqueceu sua senha?](#)

Ainda não tem conta? Crie uma clicando aqui!

Crie a sua conta no ArchiveCPLP
É só preencher o formulário abaixo.

Nome* Sobrenome*

Usuário*

E-mail*

Senha* Confirme sua senha*

Li e aceito os termos de uso dos meus dados pessoais.

Já tem uma conta? Faça o login.

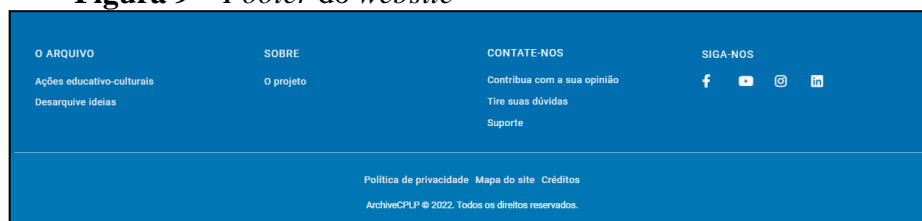
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A criação do formulário para *logar* no *website* usamos uma funcionalidade do *Elementor*, já para adicionar um novo usuário e editar os seus dados, de acordo com a figura 24, realizamos através do *forms* do *JeEngine* com o preenchimento dos dados acima no ‘*field settings*’, ‘*post-submit actions*’ / ‘*notifications settings*’ e ‘*messages settings*’. Neste caso, após logado no banco de dados com função *Customer* (cliente), o usuário terá apenas permissões para ler, avaliar e editar suas informações de conta. O *layout* dessas informações foi pelo *Elementor* por meio de *popups*, janela que abre conforme a ação atribuída.

Além disso, com a finalidade de simplificar visualmente o conteúdo das imagens, a partir desse momento, mostramos apenas o *header* (cabeçalho) e o *footer* (rodapé), com a exceção da página Home, no entanto, ambos estão presentes em todas as páginas do *website*, a seguir na sequência das figuras 8 e 9:

Figura 8 – Header do website

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 9 – Footer do website

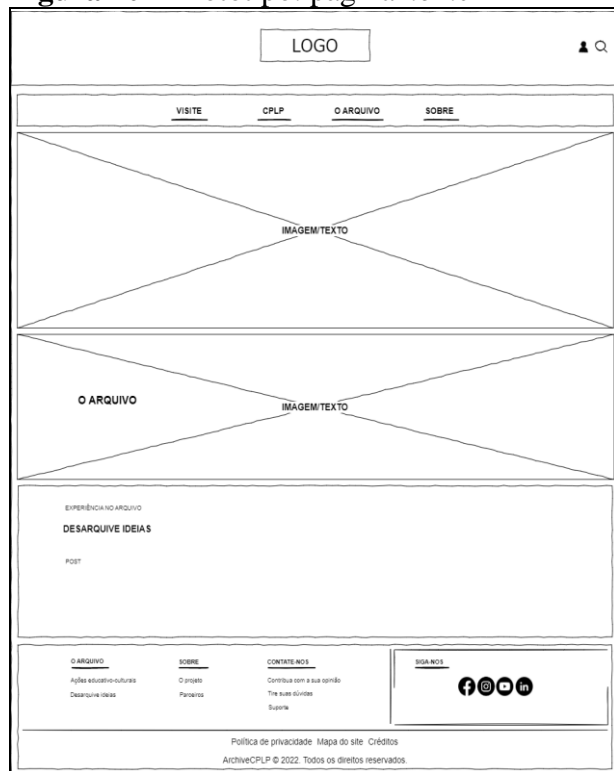
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A criação do menu principal do cabeçalho foi por meio da opção ‘aparência>menu’ do painel no *WordPress*. Em seu *layout*, optamos por esconder o menu através do botão ‘*hamburger*’, pois esteticamente torna-se mais agradável, além de não sofrer alterações na responsividade. Assim como também inserimos um sistema de busca, um botão para *login* e cadastro através de *popup* demonstrados na figura 7, o qual ambos possuem a funcionalidade de ‘*dynamic visibility*’, ou seja, de visibilidade dinâmica para ocultar o elemento se a condição for ‘usuário logado’, o sistema informa para ‘Entrar/Registrar-se’, já ao contrário, ao entrar na conta, aparece um novo ícone de *user*, desta vez, com o menu de usuário que surge em *popup* com botões de acesso à páginas meus favoritos, minha conta e a opção de fazer *logout*, ora, encerrar a sessão. Além disso, o rodapé foi pensado para exemplificar os conteúdos mediante espaços dedicados para um fácil acesso às informações. As páginas de Política de privacidade, Mapa do *site* e Créditos, não foi necessária a criação de protótipos específicos, uma vez que são estruturas padrão. Enfatizamos que a página Créditos contém os créditos do *site*, conteúdo e fotográficos. Além do mais, as páginas intituladas, como ‘Contribua com a sua opinião’, ‘Tire suas dúvidas’ e ‘Suporte’ são *links* de formulários da plataforma *Google Forms*. Por fim, temos um espaço para as futuras redes sociais do projeto, assim como criamos uma *tag* dinâmica de ‘*Current date time*’, por ano, para a alteração automática da data presente no texto ‘ArchiveCPLP © 2022’.

Por conseguinte, apresentamos o protótipo das páginas, a qual configuramos no painel do administrador, através da opção ‘páginas’ o modelo ‘*Elementor* largura total’ para mais compatibilidade entre os componentes.

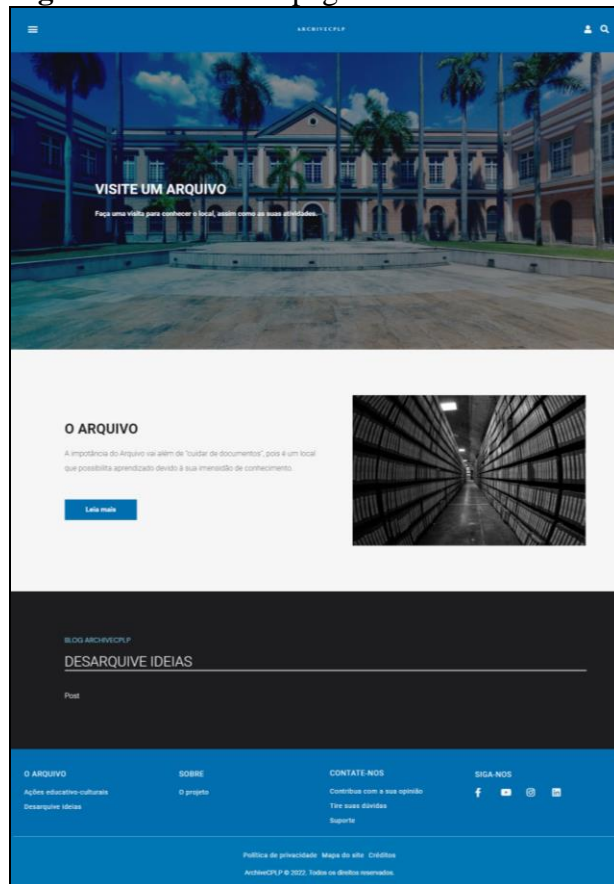
Na página home ou página inicial, nas figuras 10 e 11, temos uma visão geral das informações em destaque do *website*, como uma seção para a página ‘O Arquivo’ e o blog ‘Desarquive ideias’.

Figura 10 – Protótipo: página *home*



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 11 – Website: página *home*

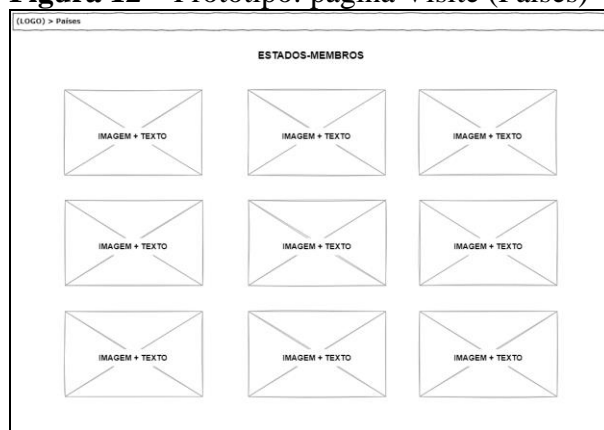


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A seção ‘Desarquive ideias’ como uma prospecção de postagem futura, com o intuito de propor pequenos artigos com assuntos pertinentes à Arquivística para demonstrar que o Arquivo, vai além de cuidar de documentos, todavia, além da organicidade administrativa, também possui fins educativo-culturais.

Em seguida, na página Visite, também chamada de Países, nas figuras 12 e 13, assim como as demais páginas de conteúdo tem-se a utilização do *widget breadcrumbs* do *JetBlocks*, uma vez que optamos como forma de usabilidade a trilha de “migalhas de pão” para os visitantes compreenderem a sua localização.

Figura 12 – Protótipo: página Visite (Países)



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 13 – Website: página Visite (Países)



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para a construção dos 9 (nove) estados-membros presentes nesta página dinâmica, primeiramente, foi necessário o cadastramento do *post type* ‘Países’ no *JetEngine*, respectivamente:

- Label: 'Foto País', Name/ID: 'foto-pais' e Field type: 'media';
- Label: 'Nome País', Name/ID: 'nome-pais' e Field type: 'text';
- Label: 'Nome Região', Name/ID: 'nome-regiao' e Field type: 'text'.

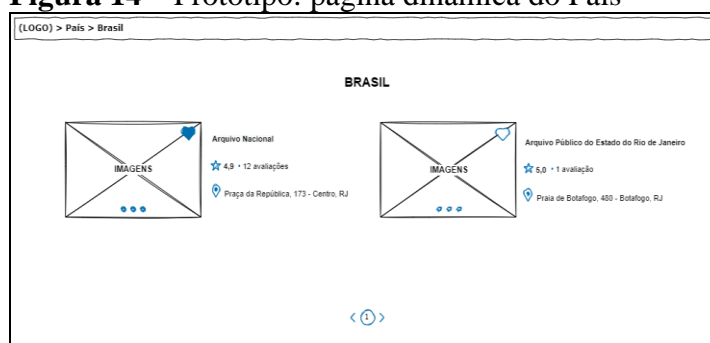
No cadastramento dos dados, utilizamos o *metafield* ou metacampo para as informações de *label* (etiqueta), a qual identificamos o nome do dado, no *name/ID*, sob este nome, o campo será armazenado no banco de dados e deve conter apenas letras, números, caracteres '-' ou '_', além do *type*, o tipo de objeto, neste caso '*media*' e '*text*'. Especificamos que os termos são previamente escolhidos para não haver conflitos de informações no banco de dados, pois caso venha a ocorrer, os dados dinâmicos não serão visualizados na página.

Após essas devidas configurações podemos cadastrar, individualmente no painel do administrador no *WordPress*, os respectivos dados, a exemplo dos Países, bem como o *post type* dos Arquivos nas figuras 14 e 15 a seguir:

- Label: 'Foto Arquivo 1', Name/ID: 'foto-arquivo_1' e Field type: 'media';
- Label: 'Foto Arquivo 2', Name/ID: 'foto-arquivo_2' e Field type: 'media';
- Label: 'Foto Arquivo 3', Name/ID: 'foto-arquivo_3' e Field type: 'media';
- Label: 'Nome Arquivo', Name/ID: 'nome-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Área de identificação', Name/ID: 'area-de-identificacao' e Field type: 'text';
- Label: 'Nome País', Name/ID: 'nome-pais' e Field type: 'select';
- Option Value e Option label: **Com o nome de cada País da CPLP**;
- Label: 'Estado', Name/ID: 'estado' e Field type: 'text';
- Label: 'Endereço completo', Name/ID: 'endereco-completo' e Field type: 'text';
- Label: 'Endereço resumido', Name/ID: 'endereco-resumido' e Field type: 'text';
- Label: 'Email Arquivo', Name/ID: 'email-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Telefone Arquivo', Name/ID: 'telefone-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Horário de funcionamento', Name/ID: 'horario-de-funcionamento' e Field type: 'text';
- Label: 'Site Arquivo', Name/ID: 'site-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'História Arquivo', Name/ID: 'historia-arquivo' e Field type: 'WYSIWYG';
- Label: 'História Fonte', Name/ID: 'historia-fonte' e Field type: 'text';
- Label: 'Atividades Arquivo', Name/ID: 'atividades-arquivo' e Field type: 'checkbox';
 - Aulas práticas;
 - Capacitação e Treinamento;
 - Cursos e Oficinas;
 - Encontros e seminários;
 - Eventos;
 - Exposição temática e virtual;
 - Palestras;
 - Programa educativo;
 - Projetos;
 - Visita guiada/educativa e técnica;
 - Não consta ação educativo-cultural.

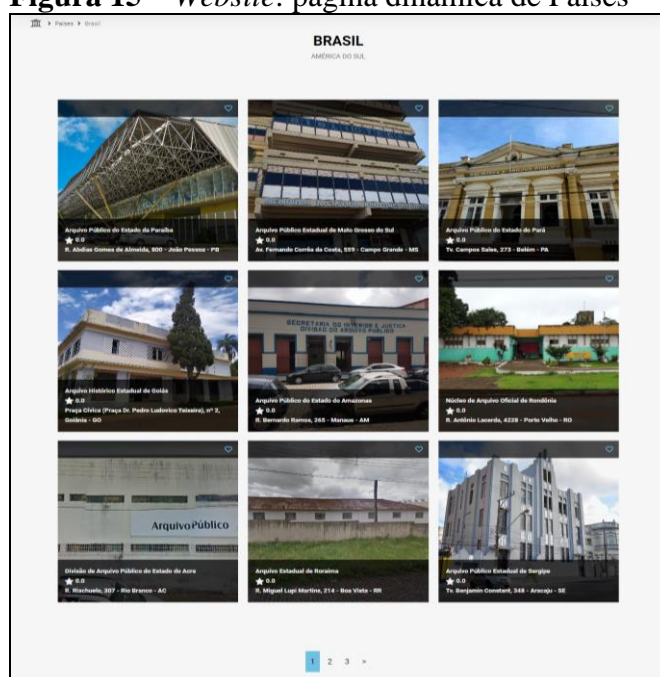
Nesse *post type* ‘Arquivos’, exemplificamos as ações educativo-culturais através da caixa de seleção, ora, ao cadastrar um Arquivo vemos dados desta opção também. Por fim, para as respectivas informações aparecerem de forma agradável para o usuário, utilizamos a ferramenta *listing grid* para criar três listagens denominadas de ‘todos os Países’, ‘todos os Arquivos’ e ‘todos os Arquivos (favoritos)’ para a inserção na página meus favoritos do usuário, com o uso das *tags* dinâmicas, criadas anteriormente, inseridas por meio do ‘*custom field*’, campo personalizado, no *Elementor*. A inclusão da opção para adicionar ou remover o Arquivo como favorito será através da *source*, fonte, ‘*data store*’ do elemento ‘*dynamic link*’ do *JetEngine*. Com isso, vinculamos o *listing* conforme o *post* ‘País’, pois é notória a relação entre a listagem Países e a listagem Arquivos. Como visualizamos o resultado na figura 13, também podemos observar na figura 15 a seguir.

Figura 14 – Protótipo: página dinâmica do País



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 15 – Website: página dinâmica de Países



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A página dinâmica dos Arquivos, assim como a dos Países, ambas possuem uma condição de exibição ‘-ALL’, ou seja, desta forma, ao selecionar o País Brasil, conseguimos visualizar os seus respectivos dados, porém, para a filtragem correta dos dados conforme essas condições dá-se através da configuração do ‘*post query*’ e ‘*meta query*’ através do *name/ID*: ‘nome-regiao’ e *operator: equal* e *custom field* ‘nome-regiao’.

Em diante, pensamos em um recurso de avaliação, demonstrado nas figuras 16 e 17, através do *JetReviews*, com a finalidade do compartilhamento da experiência do usuário nos Arquivos com o cadastramento no ‘*review type*’ dos *type fields*, respectivamente, de 1 (um) a 5 (cinco) equivalentes a: Muito insatisfeito, Insatisfeito, Neutro, Satisfeito e Muito satisfeito.

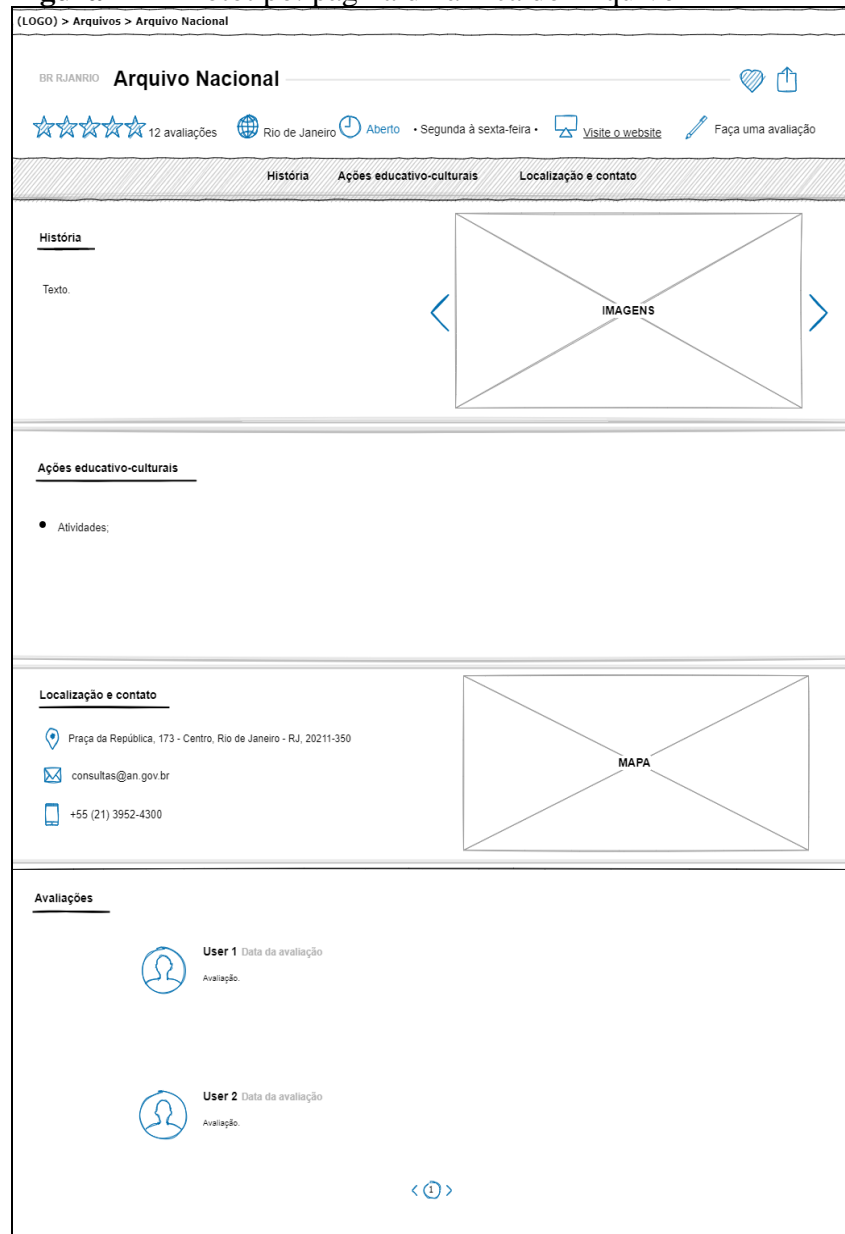
Figura 16 – Website: avaliações

The image shows a dark-themed web form for evaluations. At the top, it says 'AVALIAÇÕES'. Below that, it indicates 'Nenhuma avaliação' and provides a link 'Avalie a sua visita'. There are two text input fields: the first is for the user's experience ('Fale sobre a sua experiência no Arquivo') and the second is for the evaluation title ('Título da avaliação'). Both fields have a red asterisk indicating they are required. Below the input fields is a 5-point rating scale with labels: 'Muito Insatisfeito', 'Insatisfeito', 'Neutro', 'Satisfeito', and 'Muito Satisfeito'. The slider is currently set to 5. A 'Cancelar' button is located at the bottom right of the form.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Neste momento, o usuário tem a liberdade de fazer uma avaliação conforme o Arquivo público dos estados-membros escolhido, para dialogar sobre a sua experiência no Arquivo, ora, como foi a sua visita, o tempo estimado de duração do percurso, bem como práticas de ações educativo-culturais.

Figura 17 – Protótipo: página dinâmica do Arquivo




Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 18 – Website: página dinâmica do Arquivo

BR RJ:ANRIO **Arquivo Nacional**

★★★★★ 5.0 Rio de Janeiro Aberto - Segunda a sexta-feira - Faça uma avaliação Visite o website

História Ações educativo-culturais Localização e contato



CONHECENDO O ARQUIVO

HISTÓRIA

O Arquivo Nacional foi criado pelo regulamento n. 2, de 2 de janeiro de 1838, com o nome de Arquivo Público do Império, visando a guarda dos documentos relativos à memória nacional e à administração do Estado, num período em que o governo buscava consolidar a nação independente e estruturar suas instituições. Inicialmente, os trabalhos no órgão eram divididos entre três seções – de acordo com a natureza da documentação arquivada – a Legislativa, a Administrativa e a Histórica. Com a reforma de 1876, aprovada pelo decreto n. 6.164, de 24 de março, foram criadas a Seção Judiciária, a Biblioteca e a Mapoteca. Essa estrutura administrativa foi mantida com a Proclamação da República, e o órgão passou a se chamar Arquivo Público Nacional.

Fonte: Disponível em: <https://www.arquivo.gov.br/pt-br/assessoria-comunicacao/500-anos-arquivo-nacional>

DIFFUSÃO NO ARQUIVO

POSSUI AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS?

Cursos e Oficinas, Encontros e Seminários, Visita guiada/educativa e técnica


CONTATO

LOCALIZAÇÃO

Arquivo Nacional (Antiga Casa da Moeda) Praça da República, 173 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20211-350


consultas@an.gov.br

55 (21) 3952-4300



AVALIAÇÕES

1 Avaliação [Avalie a sua visita](#) ★★★★★

 1 semana ago ★★★★★

O Arquivo modelo

O ambiente é maravilhoso, com muita interatividade com a arte, educação e cultura. Foi em uma viagem da faculdade em um evento que fiz a visita dentro do roteiro.

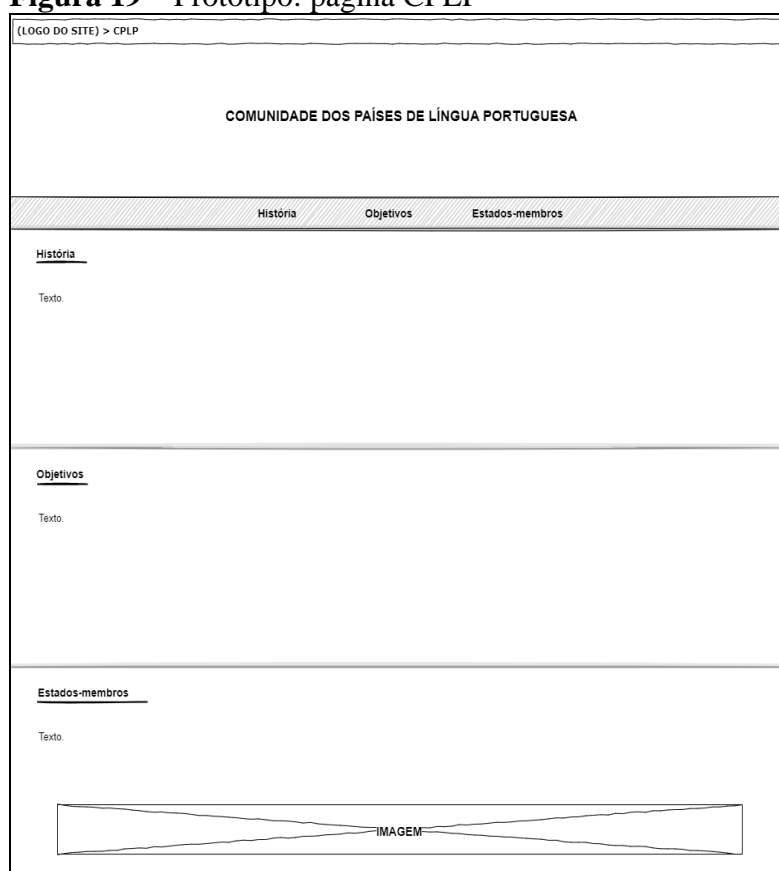
1 0 Comente

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A criação do *layout* da página dos Arquivos foi idealizada de forma intuitiva com todos os dados dinâmicos a partir do *post type* ‘Arquivos’, uma vez que possui os dados básicos para a identificação do local com o auxílio de elementos descritivos, além de informações breves como o quantitativo de avaliações, localidade por estado, horário de funcionamento e visite o *website* com uma visibilidade dinâmica para a informação não aparecer caso o campo não seja preenchido, ou seja, o Arquivo não possuir *website*. Ademais, a página possui um botão para adicionar aos favoritos, além do mesmo ícone também presente no *listing* de ‘todos os Arquivos’, assim como o botão de compartilhar nas redes sociais através do *popup*, no demais, trata-se a respeito da sua história, ações educativo-culturais, localização e contato, tais dados dispostos através do menu âncora com *link* personalizado vinculado o *URL* e ao *IDCSS*¹² da seção do elemento na página, assim como nas páginas CPLP e O Arquivo.

Por fim, segue abaixo a sequência de figuras de número 19 a 25, a qual tem-se a sua criação através de texto simples, bem como elementos já relatados anteriormente.


Figura 19 – Protótipo: página CPLP



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

¹² O *IDCSS* é uma identificação personalizada para conexão de elementos, ou seja, quando o usuário clicar em ‘Estados-membros’, item do menu âncora, é redirecionado para essa seção.

Figura 20 – Website: página CPLP

 > CPLP

CPLP

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

[História](#)
[Objetivos](#)
[Estados-membros](#)

A CRIAÇÃO DA CPLP

HISTÓRIA

A ideia de criação de uma comunidade de países e povos que partilham a Língua Portuguesa – nações irmãs por uma herança histórica, pelo idioma comum e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia – foi sonhada por muitos ao longo dos tempos. Em **1983**, no decurso de uma visita oficial a Cabo Verde, o então ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Jaime Gama, referiu que: "O processo mais adequado para tornar consistente e descentralizar o diálogo tricontinental dos sete países de língua portuguesa espalhados por África, Europa e América seria realizar cimeiras rotativas bienais de Chefes de Estado ou Governo, promover encontros anuais de Ministros de Negócios Estrangeiros, efetivar consultas políticas frequentes entre diretores políticos e encontros regulares de representantes na ONU ou em outras organizações internacionais, bem como avançar com a constituição de um grupo de língua portuguesa no seio da União Interparlamentar".

Em **17 de Julho de 1996**, em Lisboa, realizou-se a **Cimeira de Chefes de Estado e de Governo** que marcou a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entidade reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Seis anos mais tarde, em 20 de Maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade. Depois de um minucioso processo de adesão, em 2014, a Guiné Equatorial tornou-se o nono membro de pleno direito.

OBJETIVOS

A CPLP é o **foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação** entre os seus membros. Criada em 17 de Julho de 1996 tem personalidade jurídica e é dotada de autonomia financeira. A Organização tem como objectivos gerais:

- A concertação político-diplomática entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional;
- A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;
- A materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa.


A CPLP é regida pelos seguintes princípios:

- Igualdade soberana dos Estados membros;
- Não-ingerência nos assuntos internos de cada estado;
- Respeito pela sua identidade nacional;
- Reciprocidade de tratamento;
- Primado da paz, da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da justiça social;
- Respeito pela sua integridade territorial;
- Promoção do desenvolvimento;
- Promoção da cooperação mutuamente vantajosa.

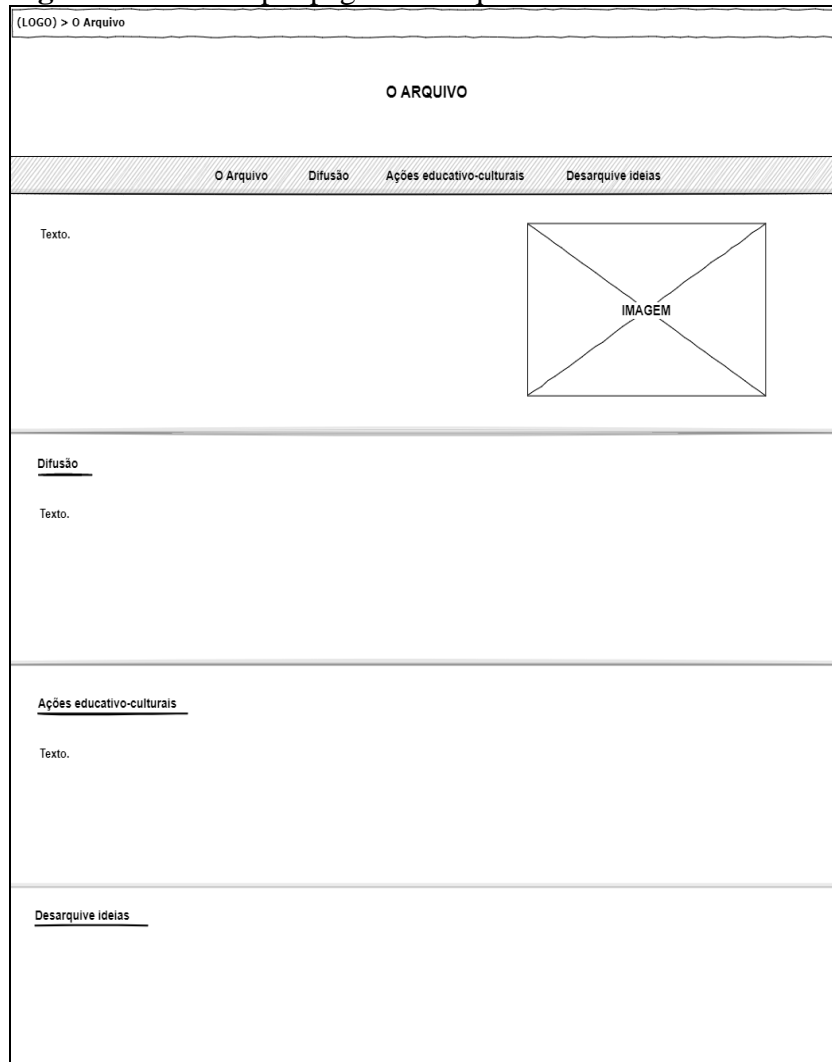
ESTADOS-MEMBROS

A área do globo terrestre ocupada pelos nove Estados-membros da CPLP é muito vasta. São 10 742 000 km² de terras, 7,2 por cento da terra do planeta (148 939 063 km²), espalhadas por quatro Continentes – Europa, América, África, Ásia. Respectivamente:

- **Angola.**
- **Brasil.**
- **Cabo Verde.**
- **Guiné-Bissau.**
- **Guiné Equatorial.**
- **Moçambique.**
- **Portugal.**
- **São Tomé e Príncipe.**
- **Timor-Leste.**



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 21 – Protótipo: página O Arquivo

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.


Figura 22 – Website: página O Arquivo

O ARQUIVO

O Arquivo | Difusão | Ações educativo-culturais | Desarquite Ideias


A POLISSÊMIA DO TERMO

O QUE É ARQUIVO?



Temos o conceito de Arquivo como instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso documentais.

Além do conceito do conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.




ALÉM DE "CUIDAR DE DOCUMENTOS"

DIFUSÃO

A difusão procura elaborar instrumentos e meios para a divulgação do documento. O intuito é faz-lo ser reconhecido pela sociedade. Além de proporcionar a sua aproximação com o patrimônio documental existente no Arquivo, devido às diversas formas de disseminação de informação da documentação em atividades internas, no âmbito do Arquivo, ou externas, como em escolas.


Difusão Educativa

Atividades com fins didáticos que visam aproximar o público escolar (ensino fundamental e médio) do Arquivo.




Difusão Editorial

São publicações, canais comunicantes, que disseminam a informação sobre produtos e serviços do Arquivo.



Difusão Cultural

São atividades desenvolvidas de dentro para fora através da cultura, ou seja, utilizando-se de novas formas de divulgação da documentação do Arquivo.



O objetivo é aproximar o Arquivo de instituições educacionais, através de ações desenvolvidas a partir do documento, além de incentivá-las a pesquisa através das atividades descritas acima. Logo, promove ao público do ensino fundamental e médio outro meio didático pautado em conteúdos referentes à Cultura, Economia, Geografia, História, Infraestrutura, Política, Religião e Saúde de um local e/ou de um país.


Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão. À vista disso, ao desenvolver serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos e sincronizá-los harmonicamente com as funções informacionais administrativas e científicas, ele passará a compreender o seu lugar de direito na sociedade, além disso, não será apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber.

NO ARQUIVO TAMBÉM TEM EDUCAÇÃO E CULTURA!


AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS

A difusão editorial tem a finalidade de divulgar produtos e serviços oferecidos pela instituição através de publicações. Já a difusão educativa e cultural, por outro lado, não emergem de forma separada, uma vez que estão interligadas, pois a partir do momento que há a mobilização por parte do Arquivo para proporcionar atividades educativas ao cidadão, ao mesmo tempo, pode possibilitar educação e cultura, assim ao contrário, como através de atividades de difusão cultural, formará cultura e educação, neste caso, de maneira formal e/ou informal. Consequentemente, denominamos de difusão/ação educativo-cultural.


Vale ressaltar que no Brasil destacamos o Arquivo Público do Estado de São Paulo que dispõe de um **Núcleo de Ação Educativa**, a qual desenvolve atividades educativas, com a finalidade de aproximar as suas atividades das instituições educacionais, bem como a sociedade em geral.



Eventos



Exposição temática e virtual



Plataforma

BLOG ARCHIVECPLP

[DESARQUIVE IDEIAS](#)

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 23 – Protótipo: página Sobre

(LOGO) > Sobre

O PROJETO

Projeto elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parceiros

Logo.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 24 – Website: página Sobre

Sobre

SOBRE

O PROJETO

A proposta de desenvolvimento e criação deste website foi elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Doutora Eliete Correia dos Santos.

As informações do banco de dados do website foram através da pesquisa do projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Estadual da Paraíba, Cota 2019/2020, publicada nos anais do XXVII Encontro de Iniciação Científica: papel da ciência e da tecnologia na pandemia.

PARCEIROS
Nacionais

BÔLEIR

BASTIL

FIFTH FLOUR

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 25 – Website: página minha conta (edição de dados)

Informações pessoais

Nome* Sobrenome*

Usuário* E-mail*

Estado/Distrito* País*

Senha* Confirme sua senha*

Salvar

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A página apresentada na figura 20, assim como todo o conteúdo do *site*, visa uma aprendizagem de fácil entendimento, de forma interativa, dos fundamentos de Arquivo, bem como difusão e ações educativo-culturais desenvolvidas nesses ambientes.

Em comparação com o quadro 3, como detalhado anteriormente na pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020, nos deparamos com problemas simples na parte de organização do conteúdo, uma vez que desejávamos informações sobre as ações dos referidos Arquivos, mas não existia em seu cabeçalho ou no banco de dados através do botão de busca, da mesma forma, quando alguns *websites* não possuíam identidade visual, ou seja, não eram institucionais e sim páginas dedicadas em outro *site* com múltiplas temáticas do respectivo estado, o que compromete, em sua maioria, a navegação, já que, nesses casos, não contemplam alternativas para o usuário sobre o conteúdo desejado.

Devido a essas e outras dificuldades enfrentadas, esta proposta pretende disponibilizar este projeto para fins de conhecimento para o público de estudantes do ensino fundamental e médio, para entender a riqueza informacional existente nos Arquivos, além de discentes do Curso de Arquivologia e demais usuários da sociedade da CPLP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira etapa da pesquisa, ressaltamos a importância da ferramenta do Conselho Nacional de Arquivos, o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos, pois possibilitou o cumprimento do objetivo de realizar um levantamento quanti-qualitativo, por meio do *website* e *e-mail* dos Arquivos Públicos Estaduais e Nacional do Brasil, ainda que algumas informações não existiam ou não estavam atualizadas. Ao descrever os dados, de forma aprofundada, podemos perceber que 64,3% dos Arquivos executam ações educativo-culturais, em oposição a 28,6% que não constaram os dados nesta pesquisa, uma vez que há a ausência da resposta pela entrevista via *e-mail* devido à eventuais erros, pela desativação do *link* do *website* ou até mesmo pelo conteúdo almejado estar indisponível nesse âmbito.

Por estes erros em potenciais, torna-se imprescindível que o Poder Público tenha um olhar diferente para o Arquivo. Ao destinar recurso financeiro poderá contribuir para a criação de *website* institucional, para os que não possuem, arquitetados de maneira que supra a necessidade do usuário, desta maneira também solucionará os problemas relatados nesta pesquisa. Em 2022, observamos que tais erros foram resolvidos no Arquivo Público do Estado Rio de Janeiro.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas no primeiro momento, enfatizamos que a realização desta pesquisa contribuiu com informações satisfatórias, pois sabemos da importância da difusão em suas ações educativo-culturais como forma didática para o público escolar do ensino fundamental e médio. Uma vez que o documento não esteja em condições de manuseio devido ao tempo que foi criado, neste caso, poderá ser feita uma fotocópia e não o trabalho direto com o original. Ainda desta forma, através do contato com o documento arquivístico, até por meio de fotocópias, já que alguns Arquivos oferecem atividades externas, poderá proporcionar um novo aprendizado, além dos conteúdos “padronizados” na sala de aula. Consequentemente, a importância do Arquivista, neste processo, torna-se fundamental ao instituir políticas para a preservação desses documentos de Arquivo, a fim de salvaguardá-los para a memória, educação e cultura.

Vale ainda enfatizar que um núcleo de ações educativo-culturais precisa ser preparado levando em consideração a missão, a visão, a meta da instituição, para depois avaliarmos e sistematizarmos as várias frentes e ações a serem desenvolvidas. Não simpatizamos por ações isoladas de eixo mais sistemático, o ideal é uma proposta com ações que apresentam objetivos gerais e específicos para um período, seja de um ano, de um semestre, por temática e etc.

Dada a relevância do tema, tem-se observado a necessidade de um ambiente virtual, atual e mais abrangente que o CODEARQ, o qual possa fornecer informações e opiniões sobre conteúdos arquivísticos. Nesta conjuntura, conseguimos idealizar, prototipar e criar um *website* que pode reunir todos os Arquivos Públicos Estaduais e Nacionais da CPLP, com o intuito de promover o acesso à informação das ações educativo-culturais de tais entidades para estudantes, pesquisadores e sociedade.

A proposta deste *website* e do grupo de pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS) que se dedica à investigação sobre ações educativo-culturais apresenta duas dimensões de impactos científicos (BRANDÃO; SANTOS, 2022):

1. Educação - O ensino de leitura deve-se de diferentes modos de funcionamento dialógico, os efeitos de sentido produzidos por essa diversidade, a inter-relação dinâmica que se estabelece entre contexto narrativo e discurso citado. Concebe a comunicação como um processo interativo, muito mais amplo do que a mera transmissão de informações, já que a linguagem é interação social.

2. Arquivologia - Com diversas abordagens teóricas e metodológicas, em áreas de conhecimento plurais, para além da perspectiva digital, as ações educativo-culturais em Arquivos são exploradas quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma multidisciplinar e rigorosa, ampliando a discussão e o avanço nas ações educativas de Arquivos.

As ações educativo-culturais possibilitam o contato direto com o documento e deve ser visto como manifestação da cultura, é preciso entendê-los na dimensão espaço-temporal das representações e da interatividade discursiva animadas em seu interior, por isso acreditamos que esta proposta de *website* é a abertura das fronteiras de viajar em um único espaço com otimização de tempo para quem há interesse na temática.

Recomenda-se, o aprofundamento na área, de maneira a desenvolver um Arquivo virtual, com tais ferramentas existentes no mercado, a exemplo do *street view*, assim como criar avaliações personalizadas por carregamento de fotos a partir de visitas, além do espaço dedicado ao perfil do usuário, por fim, com o acréscimo de mais cadastros, torna-se essencial uma filtragem na página dinâmica dos Países por estado/distrito. Além disso, tornar o *site* acessível, sem nenhuma barreira, para todos os públicos através da acessibilidade. Portanto, salientamos que o uso correto das ferramentas e métodos, descritos nesse trabalho, podem proporcionar uma melhor experiência aos usuários através da organização e objetividade das informações.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz. *Ergodesign e Arquitetura da Informação*: trabalhando com o Usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2009.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.Arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. **Gestão de documentos**: curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: http://sig.Arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, da Haïke Roselane Kleber. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, 22 out. 2012. Disponível em: <http://revista.Arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337/337>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BRANDÃO, Leila dos Santos; SANTOS, Eliete Correia dos. Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). In: MENDONÇA JUNIOR, F. J. B.; MENESES, C. H. S. G.; Leite, A. F. [Org]. **Rede de Saberes**: vol. 3. Campina Grande: EDUEPB, 2022. p. 357-386.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de Arquivos Públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 01 abr. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 14 maio 2020

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. *Information architecture for the world wide web*. 3. ed. Sebastopol: O'Reilly Media Inc., 2006.

PESSOA, Kezia da Silva; SANTOS, Eliete Correia dos. Ações educativo-culturais em Arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-cplp. In: XXVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2020, Campina Grande. Anais do XXVII Encontro de Iniciação Científica: papel da ciência e da tecnologia na pandemia. Campina Grande: EDUEPB, 2020. v. 1. p. 435-435.

SILVA, Armando Malheiros. O método quadripolar e a pesquisa em ciência da informação. **Prisma.com (Portugal)**, n. 26, p. 27-44, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70055>. Acesso em: 05 nov. 2022.